



**Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 14ª REUNIÃO DO
CONSELHO NACIONAL DE
TURISMO REALIZADA EM 31 DE
AGOSTO DE 2006, NA CIDADE
DE MANAUS - AM.**

A reunião foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia.

Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e seis, às nove horas, no Diamont Conventions Center, em Manaus - Amazonas, sob a **Presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfrido dos Mares Guia**, reúnem-se os **Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo**, conforme assinaturas constantes à folha 19 do Livro de Presença. A reunião tem início com o **Presidente da Mesa, Excelentíssimo Sr. Walfrido dos Mares Guia** que apresenta o bom dia a todos, senhoras e senhores membros do Conselho Nacional de Turismo. Diz ser uma honra contar com a presença na mesa principal, o Embaixador do Panamá, Juan Bosco Bernal. Enfatiza que estão presentes no Conselho Nacional os representantes das principais entidades que fazem o turismo acontecer no Brasil, diversos Secretários de Estado do Turismo os quais cumprimenta nas pessoas do Marcelo Sáfadi, do Estado de Goiás e presidente do Fórum Nacional dos Secretários – FORNATUR e da anfitriã a Secretária Oreni Braga do estado do Amazonas. Propõe uma reunião onde a equipe do Ministério do Turismo fala menos, deixando a maior participação para os conselheiros, sobretudo por estar com problemas de saúde e portanto, com algumas limitações. Propõe cumprir uma pauta bem ajustada para numa primeira parte, ter a abordagem do Ministério e, depois oferecer dez minutos ao Embaixador para uma apresentação sobre o Panamá e, em seguida, abrir a palavra aos conselheiros. No final fala a equipe do Ministério, sobretudo porque é a penúltima reunião do Conselho em 2006, constituindo a décima quarta em três anos e meio, onde felizmente foi possível realizar todas. Diz da sua satisfação em estar em Manaus, com todos os conselheiros numa cidade maravilhosa que cresce extraordinariamente, com novos investimentos no turismo, um estado cujo governo reconhece e prestigia o setor. Cumprimenta os conselheiros, informa que preparou um relatório em *power-point* que deseja apresentar. Agradece especialmente a presença do presidente do Banco do Nordeste o Dr. Roberto Smith, pessoalmente representando a instituição, uma grande parceira. Lembra que há três anos e meio atrás havia apenas um contrato assinado entre a antiga diretoria do Banco do Nordeste do Brasil-BNB e o BID. O Ministério do Turismo trabalhou intensamente com essas instituições durante um ano e meio para colocar o PRODETUR NORDESTE II em pé, contratando praticamente os 240 milhões com todos os estados. Pede para fazer uma homenagem ao Dr. Roberto Smith, pela determinação e competência do Banco, pois só quem sabe o que é um financiamento internacional como esse, com um nível de complexidade, de pré-análise, de sustentabilidade ambiental, pode imaginar como é que em três anos conseguiu fazer tanto em um projeto espetacular. Solicita para registrar constando em Ata a homenagem, pede os aplausos dos membros do Conselho Nacional pelo desempenho do Banco do Nordeste. Passa a palavra ao Secretário Nacional de

Políticas, o Sr. Airton Pereira para a leitura da ordem do dia. O **Secretário Airton Pereira** cumprimenta as senhoras e senhores conselheiros para rapidamente fazer a aprovação da ordem do dia, com a inversão da pauta proposta pelo Sr. Ministro que faz uma apresentação no primeiro momento e, os demais representantes do Ministério e Embratur no final. Na seqüência da apresentação do Ministro e da exposição do Embaixador do Panamá ocorrem as apresentações dos conselheiros de acordo com a ordem apresentada. Solicita a aprovação da alteração da ordem do dia e em seguida passa para a manifestação do Sr. Ministro. Faz ainda a aprovação da Ata da reunião anterior. Ok, aprovado. O **Sr. Ministro Walfrido** mostra com fatos e dados, que o mercado para o turismo está bem porque a economia vai bem. Ressalta que no ano de 2003 foram grandes as restrições com o dólar, o câmbio, os créditos internacionais. Em 2004 houve um bom crescimento com 4,9 e, em 2006 há uma possibilidade de crescimento de 3,5 a 4, em função das variáveis macro-econômicas. Mostra como esse crescimento, em função das variáveis macroeconômicas, pode ser sustentado, primeiro a inflação que durante trinta anos assolou o país, a ponto de demandar a criação da correção monetária, depois a ORTN, a PTN, os vários choques, mudança de moeda várias vezes e o Plano Real como uma extraordinária estratégia de mudança. Lembra que em 2006 finalmente foi controlada a inflação, de forma eficaz, com uma tendência de queda e o mercado, pelo Boletim Focus apontou que deve terminar o ano com 3,69, coisa nunca vista antes, um controle por política, por gerenciamento do Estado. Portanto esse é um fato extraordinário, a estabilidade dos preços, onde o que interessa é o bem estar do povo em poder comprar os seus bens e serviço por preços acessíveis o que é agora um fato indiscutível. Destaca que não tem nada no cenário nacional e internacional que diga que isto não está garantido. Considera o dado mais importante os juros nos Estados Unidos que representa 32% do PIB mundial, a maior máquina de negócios do mundo, um país que tem 12 trilhões de PIB, nos últimos quarenta meses sair dos juros de 1% para 5 e 25. Quer dizer, isso é um desastre. Se fosse há uns dez anos atrás para o Brasil seria um desastre econômico, quebraria o país novamente e não aconteceu nada com a economia interna, porque as variáveis macro-econômicas e sobretudo a questão externa, foi liquidada a sua vulnerabilidade e isso foi feito com trabalho. Comenta que são mais de 110 bilhões de dólares de superávit na balança comercial brasileira, nos últimos três anos e serão mais de 150 nos quatro anos do atual governo gerando o pagamento do FMI, do Clube de Paris, o Defour dos anos 86. Houve melhoria no perfil da dívida pública, não tem mais dívida interna em dólar, existe em caixa uma reserva de 72 bilhões de dólares e a dívida é de 63. Portanto tem no caixa, mais do que o débito governamental dos estados, municípios e união. Diz que o fortalecimento das contas externas garante ao investidor internacional a confiança no país e o caminho é esse mesmo. Mostra um dado que nunca teve na história do Brasil, o país crescendo com o tamanho que está, com um PIB de 1 trilhão de dólares onde, com seis meses de exportação acaba a dívida líquida que é toda de empresários. Esse é o risco Brasil, a forma como o pessoal de fora vê o país e que o mesmo despencou, por conta da ação governamental, da sustentabilidade econômica com o controle da inflação, a diminuição da solvência, a garantia de ganhos, as regras mais estáveis. Considera importante mostrar porque isso tem só quatro anos e o risco Brasil havia subido muito no segundo semestre de 2002, por causa da ameaça do novo governo e só quem não leu a carta ao povo brasileiro pode considerar uma ameaça, porque lá estava escrito, assinado que as regras e os contratos iriam ser mantidas. Concorda que vivemos um momento em que os fatos e os dados falam por si. Ressalta a lei de recuperação de empresas, a melhoria no desempenho da justiça, a queda do custo Brasil, tudo em um trabalho de médio e longo prazos. Sobre o emprego formal, os dados oficiais do Ministério do Trabalho, com fonte do CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego mostra que no primeiro ano foram gerados 645 mil empregos. No segundo, 1.523 milhões, no terceiro, em 2005, 1.254 milhões e nos últimos doze meses, de primeiro de agosto à 30 de julho de 2006, foram gerados 1.248 milhões, significando a geração entre 4,5 e 5,0 milhões de novos empregos formais no Brasil. Diz que no turismo, para

cada emprego formal são gerados dois informais, segundo estatísticas da Universidade de Brasília e o Ministério do Trabalho. Considera que ainda falta o juro continuar caindo um pouquinho mais e abrir o crédito. Mas que os juros para os empresários, sobretudo os industriais e investidores, agora em torno de 7,25 de TJLP e convida a todos para procurar o BNDES que abriu as portas para o turismo, além do BNB que vai muito bem, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica, todos passando dos bilhões de financiamento. Mostra a estratégia de investir na diminuição da pobreza, com recursos que vão para a mesa, o agasalho, o vestuário, etc, promovendo a queda no nível de pobreza, que ainda está muito alto. Apresenta para os membros do conselho que as variáveis macro econômicas induzem ao crescimento do país, numa área que tem muito para crescer como o turismo porque estava muito adormecido e há oportunidade de crescer muito mais do que a taxa média da economia. Começa com o quadro da OMT de 1950 onde apenas 25 milhões de pessoas viajavam pelo mundo e chega em 2005 onde 808 milhões de pessoas viajaram pelo mundo. Dessas, quase 5.400 milhões vieram para o Brasil, portanto 0,68%, menos de 0,7% dos viajantes mundiais vieram ao Brasil. Diz que a notícia melhor ainda é a expectativa para 2010 com 1,06 bilhões de viajantes internacionais desembarcando em outros países e para 2020, são 1,5 bilhões. Quer dizer, nos próximos cinco anos, deve crescer um quinto de tudo que está estocado até hoje de turistas e nos próximos 15 anos, mais do que dobrar. Isso mostra que vai ter mais carro para a ABLA alugar, mais restaurantes para alimentar, mais hotel vai precisar ser construído, mais aeroportos, aviões, táxis, carros, guias, centros de convenções com mais eventos e negócios. Considera ainda que os agentes de viagem obviamente vão ter a oportunidade de realizar mais com a tecnologia atual e a futura, com a banda larga e tudo mais, para vender até enquanto as pessoas sonharem de comprar uma viagem. Mostra a organização do Ministério do Turismo com o CNT e as Câmaras Temáticas de Legislação, Regionalização, Financiamento, Investimento, Qualificação Profissional, Segmentação, Infra-estrutura, Promoção e Apoio à Comercialização, Qualificação da Superestrutura, Turismo Sustentável e Infância, Tecnologia da Informação. Destaca que o modelo possui duas partes, um executivo e outro consultivo como é o CNT que envolve ainda o Fórum de Secretários com todos os estados por região, os sete macro programas do Plano Nacional como Gestão e Relações Institucionais, Fomento, Infra-estrutura, Estruturação e Diversificação da Oferta Turística que resultou no Programa de Regionalização, Qualidade do Produto Turístico, Promoção e Apoio à Comercialização e Informações Turísticas. Do outro lado, no modelo estão as cinco metas nacionais até 2007 e os três órgãos que operam com a EMBRATUR no Mercado Internacional, a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo que estabelece as políticas, o planejamento, a avaliação, o marketing nacional, a regionalização e os estudos internacionais e a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento de Turismo que trabalha com a infra-estrutura, artesanato, qualificação da mão-de-obra, financiamentos e investimentos. Diz que gostaria de receber do Conselho e dos conselheiros, sugestões para o aprimoramento dessa estrutura. Mostra os três pilares do Ministério com a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento e a EMBRATUR e o que cada uma faz e pede para entregar à cada conselheiro uma cópia do material. Comunica que gostaria de receber, individualmente ou coletivamente, sugestões para alguma coisa que não está bem encaixada no modelo, sair de um lugar e ir pra outro, ampliar, organizar, enfim, quatro anos de experiência mostram que pode mexer em alguma coisa. Lembra, para nunca deixar de citar, as metas do Plano para 2007 com 1.200 milhões de empregos e ocupações e que deve ultrapassar. Destaca que a meta mais desafiadora de oito bilhões de receita cambial, será atingida, pois quando elaborada, foi considerada também um ingresso extra que não é Banco Central e, espera da FIPE finalmente o dado para dizer o que entrou. Mostra os desembarques internacionais com 4 milhões, desembarques em cruzeiros com 89 mil, mais as chegadas rodoviárias. Informa que a FIPE ainda está checando com pesquisa nos pontos de ingresso por rodovia e, a Polícia Federal também faz o levantamento. Ressalta que a expectativa é que nesse ano

devem ingressar no mínimo 4,5 bilhões de dólares no Banco Central e mais 1 bilhão de dólares extra. Este valor no entanto, diz que só pode anunciar na hora que estiver com o papel da FIPE assinado. Informa que as fontes de dados não são da EMBRATUR mas do IBGE, IPEA, FGV, Universidades que fazem pesquisas, FIPE, Banco Central, CAGED, etc. A meta de nove milhões de turistas é a única a não ser alcançada, mas que deve atingir 65 milhões de desembarques domésticos no ano que vem, porque passa de 50 esse ano, sobretudo no segundo semestre com a chegada de treze novos aviões da GOL, outros da TAM e a reestruturação da VARIG. Destaca a existência de uma política pública consistente no primeiro ano do governo, quando o Ministério foi criado com o limite de 134 milhões, com execução de 94%. No segundo ano, o limite dado pelo Planejamento foi de 360 milhões, com 99,3% executados. Em 2005, o limite foi de 717 milhões e executados 99,8%. Este ano o limite até agora é de 1,83 bilhões e até o momento foram executados 1,09 bilhão. No ano, a execução será de 1,4 bilhão, devendo subir pela negociação feita, com dez vezes mais do que no primeiro ano. Diz estar diante de uma prioridade, quando havia um orçamento inexistente e ultrapassa para a casa de 1 bilhão. Comenta a forma como os brasileiros viajam, segundo a FIPE e pede para compartilhar dados sobre a existência de muitos brasileiros para viajar, que ainda não o fazem e, que depende da nossa inteligência e criatividade. Informa, segundo pesquisa da PENAD em 37 mil domicílios que, de cada três brasileiros em números redondos, um viaja, dois não e, que podem viajar. Os que viajam apenas uma vez ou duas podem viajar muito mais e esse é um desafio para todos do setor. Passa para o assunto dos investimentos em curso na hotelaria até 2008, oficializados no Ministério do Turismo, com três e meio bilhões de reais, em 117 empreendimentos, resultando em 23.300 apartamentos ou suítes, gerando 80 mil empregos diretos e indiretos. Ressalta que a maioria não é financiamento do Banco do Nordeste, BNDES, Banco do Brasil e nem da Caixa, mas de capital próprio e, que o ideal seria que fosse dois de capital próprio pra um de capital de terceiros. Mostra o consumo e o impacto na economia com os meios de hospedagem: 23.290 nas 27 Unidades da Federação em 2002, com 68 tipos de equipamentos e bens duráveis, segundo pesquisa realizada pela FIPE sobre os meios de hospedagem, que está disponível para todos. Revela os números e diz que toda esta indústria que não é chamada de hoteleira, produz produtos para o setor e o Ministério do Turismo, está prestes a desonerar isso. Destaca que a Secretária Maria Luisa fez um trabalho espetacular com o Ministério da Fazenda e o Ministério do Desenvolvimento para desonerar os bens de produção que são bens de capital da indústria hoteleira, barateando o custo dos investimentos. Revela que os meios de hospedagem pesquisados no Brasil inteiro garantem 240 mil empregos diretos e mais 300 mil indiretos. O **Prof. Mario Beni (Indicação da Presidência da República)** pede para corrigir o percentual apresentado no número de empregos gerados que é de um 1,26 e não 26 pois o dado é da FIPE e participou da pesquisa. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que espera que o Professor tenha razão porque aí passa para quinhentos, se o multiplicador é um ponto vinte e seis, aumenta vinte e seis por cento. Pede para checar a informação. O **Prof. Mario Beni (Indicação da Presidência da República)** diz que o emprego indireto é maior do que o direto. O **Sr. Ministro Walfrido** fala que também considera que seja isso e torce para ser 126. Sobre a pesquisa que a FGV realizou no final de 2005 com as 80 maiores empresas do turismo no Brasil, de conjuntura anual, revelou um faturamento de 25,5 bilhões, crescendo 17% e de 2004 para 2005 uma oferta de 67 mil postos de trabalho crescendo 14% de 2004 para 2005, o que mostra a pungência do setor. Diz para o Dr. Roberto Smith que pode abrir o cofre porque as pessoas podem pagar, bem como o BNDES e a Caixa Econômica, podem emprestar que a turma tem dinheiro para assumir. Destaca a ampliação da oferta turística, os roteiros com a quinta meta, antes restrita aos mesmos lugares, sem nada de novo. Agora são 396 roteiros constituindo a meta do Plano alcançada, com os produtos expostos no II Salão. Diz que o Vai Brasil é uma estratégia do setor privado junto com o setor público para uma promoção conjunta porque é muito dinheiro, no sentido de gerar emprego, estabilizando na baixa ocupação e pessoalmente

faz muita fé no programa. Dirige-se ao professor Mário Beni, diz estar com o documento da FIPE e que, infelizmente a mesma não dá razão ao professor, pois os impactos totais entre os empregos diretos e os indiretos são de trezentos mil. O **Prof. Mario Beni (Indicação da Presidência da República)** considera estranho porque participou da pesquisa, diz que vai verificar realmente e esclarecer. O **Sr. Ministro Walfrido** passa para o assunto do PRODETUR e destaca a presença do presidente do Banco do Nordeste, porque já tem o que comemorar mesmo. O PRODETUR Nordeste II, de 2003 a 2009 pelo contrato, é de 400 milhões com 11 estados beneficiados, onde o Ministério do Turismo aportou 30 milhões de dólares de antecipação da contra partida para os estados. O **Sr. Roberto Smith (Presidente do BNB)** informa que são cinco estados que ainda não contrataram: Maranhão, Paraíba, Alagoas, Norte do Espírito Santo e Sergipe. O **Sr. Ministro Walfrido** fala sobre o PRODETUR Sul, 2005 a 2009, com 250 milhões em três estados do Sul e mais Mato Grosso do Sul, com aporte de 12 milhões. O PROECOTUR fase II diz que o Ministério do Meio Ambiente investiu três anos na análise dos 14 pólos, quanto a sustentabilidade, etc. Agora, no segundo semestre, entra no processo para valer com investimentos de 200 milhões. O PRODETUR JK, com o Rio, São Paulo, Minas Gerais, o Sul do Espírito Santo, Goiás e Brasília está iniciando os estudos, com um projeto para concluir daqui a dois ou três anos e depois então começar a implantação. No item qualidade dos serviços turísticos considera que devia pesquisar o que o mercado quer e fazer o treinamento para quem precisa. Considera um trabalho enorme, mas ajuda as pessoas a saberem como gastar o dinheiro público. Diz que para 2007 são quase 14 milhões de recursos para uso próprio do tesouro na qualificação, sem contar a contra partida que espera ser crescente, sobretudo do SENAC que é um grande treinador. Destaca que não gostaria de pagar o SENAC com se fosse uma empresa, mas com parceria, entrar em concorrências junto com o Ministério. Agradece ao SENAC, parceiro competente e que pode aumentar mais essa competência se trabalhar na demanda, esquecendo o que está pronto e ver o que é preciso fazer, como por exemplo, na área do Turismo de Aventura que tem uma demanda monstruosa. Apresenta os números dos desembarques nacionais destacando que de janeiro a junho ocorreram 27 milhões de desembarques domésticos contra 24, crescendo 11,5%. Fala sobre a VARIG que se tivesse falido teria sido pior e ressalta a Lei de recuperação de empresas e do Congresso Nacional que incluiu o setor de aviação. Comenta sobre o papel desempenhado pelo juiz que agiu com perfeição, não o conhece, mas a qualquer hora, deseja abraçá-lo porque o mesmo teve coragem de estabelecer uma jurisprudência. Mostra os investimentos em promoção, em 2003 com 30 milhões de reais e no ano seguinte, 70 milhões, em 2005 foram 86 milhões e 2006, já gastou 80 milhões, devendo chegar a 101 milhões na promoção no exterior, representando 50 milhões de dólares. Enfatiza que isso tem que continuar, não pode parar, senão anda para trás. Mostra a estratégia da Marca Brasil, hoje com mais de mil itens exportados com a Marca. Pede aos conselheiros que, qualquer um que tiver influência no próximo governo, não permita que essa marca seja jogada fora, porque a mesma não é do governo, mas do turismo. Diz que fala do assunto como um apelo, porque já cansou de ver governo entrar e jogar no lixo as coisas que os outros fizeram e não se reclama. Pede para que todos, no futuro Conselho, qualquer que seja o governo, não deixem que um negócio deste seja jogado fora. Quanto aos desembarques de passageiros em vôos internacionais diz que mostra as coisas boas, mas tem que mostrar também as coisas ruins. Diz que todos o conhecem e pela primeira vez o setor não foi bem, porque nos últimos doze meses está 100 mil a menos do que o ano passado. Sabe que não tem avião, mas isso é o fato e, tem que entender o porque e criar condições para subir. No primeiro semestre foram 3,9 milhões de desembarques contra quatro, o que é um milagre porque os aviões estão voando com mais de 90% da capacidade. Agradece a presença da presidente da SUFRAMA que honra o Conselho com a sua presença, diz ter muita alegria de recebê-la e parabeniza pelo trabalho, o Pólo Industrial de Manaus. **Sra. Flavia Grosso (Presidente da SUFRAMA)** diz que é o maior crescimento industrial do Brasil, 12 % no ano passado. O

Sr. Ministro Walfrido diz que tem a obrigação de trazer ao CNT as boas e más notícias e, considera que vai dar uma má notícia, mas que seria péssima se tivesse ainda por resolver o problema. Refere-se à questão da VARIG que o governo tem que estabelecer o marco regulatório e cobrar resultado e não interferir nos custos da empresa. Ressalta a lição a aprender, que o concessionário que não cumpre contrato, deve ser cortada a concessão. O **Sr. Apostole Lázaro (ABETAR)** faz uma parte e informa sobre a legislação que o Sr. Ministro se referiu que é a portaria 243, emitida pelo DAC e na época foi resultado de uma reunião com todas as empresas muito mais para ajudar a TAM do que a VARIG, porque a TAM e a GOL apostando que a VARIG fosse quebrar, começaram a super ofertar destinos e, naquele momento o mercado de transporte aéreo no Brasil corria o risco de entrar em crise generalizada. O **Sr. Ministro Walfrido** considera que o governo deveria ter evitado que a super oferta acontecesse e não depois proibir que as pessoas comprassem avião. Diz que o Conselho tem que ficar atento porque o governo tem que fazer política pública e definir o marco regulatório pela ANAC, que por sua vez é definido pelo CONAC - Conselho Nacional de Aviação Civil. As empresas têm que competir e, o governo tem que defender o usuário, o sujeito que entra no avião. Por isso defende que o Ministério do Turismo tenha influência política na INFRAERO, porque trata dos passageiros que são turistas, 4 milhões internacionais que chegam por avião e 50 milhões nacionais. E quem cuida deles são aqueles que fazem o turismo com o receptivo, a secretaria, a prefeitura, o Sebrae, o Senac, o Ministério, os empresários. Para tanto é preciso organizar o taxista, a segurança, a oferta, os horários de vôos, tudo isto. A ANAC gerencia. Entende que tem que chamar a atenção sobre o assunto porque houve prejuízo para o turismo do Brasil com a aviação. O **Sr. Apostole Lázaro (ABETAR)** já que o Sr. Ministro tocou no assunto, diz que existe uma restrição onde as regionais poderiam tranquilamente, aumentar o número de localidades atendidas rapidamente em quarenta localidades. Fala que tem uma portaria hoje na ANAC que restringe a operação entre aeroportos centrais com obrigatoriamente dois pousos. Informa que estão trabalhando para levar o assunto à ANAC. O **Sr. Ministro Walfrido** considera uma pena que o Milton Zuanazzi não está presente e, justifica a sua ausência. Considera importante ter um parceiro agora na ANAC, que entende do assunto e as chances são maiores. Destaca que deve fazer uma reunião com o CONAC até para rever os marcos, apontar os problemas e ver como resolver. O **Sr. João Martins (ABAV)** diz que o poder concedente é o governo. Destaca que a ABAV foi uma das primeiras associações que apoiou a ANAC e o Milton, mas que ainda está muito a desejar, estão conscientes dos fatos, que é necessário um marco regulador, de que é um conjunto de coisas na aviação civil brasileira. Diz que não é vendendo passagem a um ou a cinquenta reais que vai se resolver a questão. O **Sr. Ministro Walfrido** destaca que as empresas aéreas vão ter novos aviões e que já entregaram a escala. Diz que a TAM e a GOL comunicaram formalmente o número das aeronaves adquiridas até dezembro. O **Sr. João Martins (ABAV)** diz que esse é um assunto que vai ser devidamente provocado pela ABAV, com documentação e informação. Ressalta que gostou de ouvir do Sr. Ministro que nisso tudo quem está saindo prejudicado é o consumidor e que deve-se o respeito à cidadania. O **Sr. Ministro Walfrido** informa que o Presidente recebeu inúmeras cartas e pediu para conversar com as empresas aéreas em breve, para entender o que está acontecendo e como poder agir. Diz que acredita na boa fé dos empresários. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** diz que a situação da VARIG está muito delicada. O investidor está indo embora, porque está assustado, comprou baseado num contrato e tem o embate da justiça do Rio com a ANAC. O **Sr. Ministro Walfrido** fala que o embate não é o contrato. O plano de negócios que a VARIG ofereceu a ANAC não tem nada a ver com as linhas que a ANAC está distribuindo e que o juiz é que entendeu que, por uma sentença poderia por mais um tempo, deixar as linhas sub júdice até que o plano fosse homologado. Destaca que conversou pessoalmente com o Milton Zuanazzi e que é do poder concedente a distribuição de linhas. Diz que aprendeu com o Hélio Garcia uma coisa muito simples, no governo não se comenta a sentença, se acata e recorre, então a ANAC

tem duas coisas, pode usar o que a constituição lhe deu e a Lei, de ser o poder concedente mas, pode também recorrer da sentença do juiz e, não sabe qual o critério que vai usar. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** reforça que está assustando o investidor e, em qualquer previsão que se tenha para os próximos noventa dias em relação à VARIG, pode mudar completamente, por conta da questão trabalhista e as rotas. O **Sr. Ministro Walfrido** comenta que não dá mais para ficar esperando a VARIG acordar e levantar, a mesma já apresentou o seu plano e agora os empresários que se virem, se quiserem desistir é problema deles. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** considera que a concentração de tráfego vai acabar com os agentes de viagens, porque precipitaram a discussão do fim das comissões. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que isso é outro assunto. Considera sério ficar quatro anos e meio uma empresa segurando o mercado pra si e todos esperando que se recupere, isso é que é sério e, que não pode acontecer nunca mais, que sirva de exemplo. Considera que estratégico é educar, tratar do povo, da justiça, da segurança e que o empresário tem que ganhar, mas tem que pagar quando não ganha. Ressalta que fala esse assunto com muita autoridade, pois tem quarenta anos que é empresário e, às vezes as pessoas até perdem por coisas mal feitas que o governo fez tipo congelamento, seqüestro, manipulação e etc. Mas, no mercado o empresário tem que dar conta e se não der tem que ser punido não só com o prejuízo mas também com o corte da empresa, pois frustra as expectativas do país. Em continuidade à apresentação, mostra a entrada dos turistas internacionais onde há um crescimento muito tênue porque o próprio crescimento era impedido pelo dólar, que na época era impeditivo, um Real por um dólar e todos acreditavam que ganhando 20 mil Reais ganhava 20 mil dólares e do dia pra noite viu que ganhava menos da metade. Então considera que foi tênue, mas não tinha uma política, nem uma promoção. Diz que é um dado para refletir, ter uma Política Nacional de governo com prioridades, orçamento, metas, etc. Seguindo a apresentação mostra com gráfico o perfil do turista estrangeiro, segundo pesquisa da FIPE, onde 11,78% de aumento é a entrada de turistas entre 2004 e 2005, com entrada de divisa em quase que o dobro, com 29,1 vindo a negócios, no ano de 2004 era 28,7. Destaca que nesta época 37% dos turistas de lazer conheceram o Norte e o Nordeste porque tinha vôo. Mostra a entrada de dólar no país, dado revelado com o número de turistas que vieram com o que entrou no Banco Central. Então em 2000, 5.300 milhões de turistas fizeram um ingresso no Banco Central de 1.800 bilhão, com gasto per capita de 340. Em 2001, foram 4.700 milhões, ingressaram 1.700 bilhão, com gasto per capita de 363. Em 2002, foram 3.784 milhões, uma queda praticamente com os argentinos, ingressando 1.900 milhão. Em 2003, foram 4.100 milhões com 2,479 bilhões de dólares sendo a primeira vez que ultrapassa a casa de 2 bilhões na história do Brasil com turistas estrangeiros. No ano seguinte, 4.793 bilhões com 3.200 bilhões, a primeira vez que passa os 3 bilhões. Em 2005, foram 5.358 milhões, quase o mesmo número de cinco anos antes, mas com a entrada de 2 bilhões de dólares a mais. São 3.800 contra 1.800 e o gasto per capita, 721 mil dólares, mais do que o dobro. Diz que o segredo, conforme a OMT, não está apenas no número, mas em qual número produz o quê. Porque cada bilhão de dólares que entra a mais dá 55 mil empregos diretos e 120 mil indiretos. Esse é o segredo da história, o dólar. Por isso que está tão interessado nos dados da FIPE para ver a questão do extra que entra. Mostra o levantamento com os dados do Banco Central de 1990 até agora para ter isso registrado de uma maneira didática. Nos anos 90 a 94 separou por períodos governamentais, e não tem nenhum sentido fazer comparação crítica, é para fazer análise. Diz que o país recebeu nos cinco anos do governo Collor e Itamar, 5.700 bilhões e gastou 8.400 bilhões, com um déficit na conta do turismo, nos cinco anos, de 2.666 bilhões. Por causa do dólar ficou caríssimo para a classe média americana, européia ou sul americana vir ao Brasil e o resultado foi que a arrecadação, segundo o Banco Central, foi de 4.400 bilhões, portanto 1.300 bilhão a menos do que arrecadou o governo anterior. Ressalta que nos 43 meses do governo atual até julho, foram arrecadados de receita no Banco Central, 12 bilhões de dólares, mais do que em oito anos passados. Ressalta o que uma política pública faz quando tem

o profissionalismo da EMBRATUR investindo 70 a 90 milhões de dólares por ano em promoção, com compromisso do governo e do Congresso para atingir as metas. Considera esse resultado extraordinário, nunca havia levantado esses números e, quando resolveu pegar ano a ano e somar, chegou a conclusão que em 3,5 anos entraram 100 milhões de dólares a mais do que nos oito anos anteriores e esse é um dado forte demais para não explicitá-lo com total clareza, pois significa que tem uma política pública que está dando certo. Diz que o último slide da apresentação é sobre o emprego, que deixou para o fim, porque quer comemorar com os amigos e, que foi isto que justificou a criação do Ministério do Turismo, mais nada. Foi o que justificou o Presidente Lula criar o Ministério do Turismo, não foi o pedido de A, de B, de C não, foi gerar emprego, pois o setor é o maior empregador no mundo, e por que não pode ser no Brasil? Foram gerados empregos diretos, 263 mil empregos com carteira assinada, em 2003, 2004, 2005 são dados da Raiz e do CAGED. Subtraindo um do outro dá 263 mil, multiplica por dois chega em 789 mil, o que representa postos de trabalho formais e informais em três anos. Esse ano são 310 mil, indo para quase 1.100 milhão e, no final do ano que vem mais de 1.300 milhão. Diz que cumpre portanto a meta essencial que fez com que o Presidente criasse o Ministério do Turismo, a capacidade do setor gerar emprego. Com isso termina a apresentação, diz que gostaria de dar cópia para todos os conselheiros, que a mesma inclusive fique arquivada para que possa guardar, pois conta a história interessante de estabelecer uma política pública, definir metas através de um Plano, comprometer o governo com o setor privado e trazer a adesão do Congresso Nacional. O resultado está revelado, sem nenhum milagre nem complicação, saem gestores, entram outros e ninguém veio bater na porta do Ministério para indicar protegido nem cliente porque não tem espaço para isso, mas tem espaço para competência, comprometimento com profissionalismo e por isso está dando certo. Pede para fazer uma homenagem aos deputados e senadores, todos que procurou ao longo dos quatro anos, absolutamente apoiadores do Ministério. Ressalta que hoje existe uma Comissão Permanente de Turismo na Câmara e outra no Senado, coisa que jamais teve, porque não havia uma política, um plano nem comprometimento. Havia os empresários perdidos sem um dialogo. Reitera que todos sabem que gosta do Caio Carvalho, reconhece o seu trabalho, mas que o mesmo falou que gerenciava sem uma política, apesar de que isso não é pecado, porque já foi vice-governador de Minas Gerais e não havia. O turismo não era prioridade do governo estadual, portanto diz querer registrar o reconhecimento ao Presidente Lula por haver tomado a iniciativa pessoal de criar o Ministério do Turismo acreditando que o setor seria capaz de gerar emprego e renda. Em seguida pede para passar a palavra ao Embaixador para pronunciamento durante dez minutos, porque gastou mais de uma hora e quinze na sua apresentação, mas que precisava fazer por causa do momento, uma vez que a última reunião do Conselho em final de novembro será de confraternização. Além disso, vai ser uma reunião também para fazer uma avaliação até entre os que fazem o Conselho para ver como deve funcionar, qual o tipo de representatividade, se o número atual está bom, se deve aumentar, enfim, ouvir de cada conselheiro em novembro, se possível receber por escrito, considerações sobre o funcionamento do CNT. Nesta 14ª reunião, ressalta que quis fazer uma apresentação dos resultados alcançados, com fatos e dados. Agradece. Passa a palavra para o embaixador. O **Sr. Juan Bastos Bernal** Embaixador do Panamá cumprimenta os presentes, agradece ao Ministro Walfrido e o Secretário Marcio Favilla, a diretora da SUFRAMA e distintos conselheiros. Fala que representa uma grande honra para si e para o governo do Panamá, participar da 14ª reunião do CNT e que será breve na apresentação, mas deseja cumprimentar o Brasil por ter um Ministério e um Ministro com uma longa visão para mudar o setor turístico no país. Destaca que o Panamá é mais que um canal, porque de acordo com a língua de origem, representa o lugar de muitos peixes e árvores chamado Panamá, é uma república independente há mais de cem anos, mas também uma sociedade de um povo amigável e está no coração das Américas e é ponte de dois grandes oceanos. Como o “Hall das Américas” está integrado

fundamentalmente pela Companhia Panamenha de Aviação – COPA, com sede no aeroporto de Tucumé. Serve a 34 destinos nas Américas, conta com 25 vôos a São Paulo, Manaus e a partir do dia 14 de novembro deste ano, vai ter um vôo direto do Panamá para o Rio de Janeiro. É uma empresa parceira da EMBRAER que solicitou a compra de 30 aviões. Ressalta, como sublinhou o Ministro, a COPA tem no Panamá uma grande convergência e distribuição de passageiros que desejam viajar para o Brasil, vêm de distintos países, se concentram no Panamá e depois voam para o Brasil através das três rotas que possuem a empresa. As operações no Brasil cresceram rapidamente, perto de 250% de 2003 até agora. Diz que de acordo com a informação do Itamaraty, se considera que a COPA tem sido uma das vias por excelência para a integração do Brasil às Américas. Refere-se a um dos projetos mais importantes do Panamá que também tem a ver com o turismo e o impacto no comércio, constitui uma das 10 maravilhas do mundo no ponto de vista da engenharia e da construção, o Canal do Panamá que é também uma grande oportunidade para investir. Ressalta que o Panamá é um destino e, mais de que um destino é fundamentalmente um grande centro de convergência, é um centro estratégico de comércio internacional. Por isso oferece as empresas, ao governo do Brasil sua posição de caráter estratégico para enviar seus produtos, seus serviços, para o turismo, com diferentes países do mundo. É um excelente centro de compras e de negócios internacionais, além do turismo de praia, ecológico e sobretudo, o Panamá oferece um grande abraço de um país amigo do Brasil e a todo o seu povo. Agradece pela oportunidade. O **Sr. Ministro Walfrido** passa para o **Secretário Airtton Pereira** para cumprir a pauta. O **Secretário Airtton Pereira** dá seqüência as atividades do dia, passando a palavra para o **Sr. Jose Alberto Machado (SUFRAMA)** que cumprimenta o Sr. Ministro e revela a satisfação, na presença física da superintendente Flávia Grosso, em receber o Conselho Nacional, aproveita para registrar as boas vindas a todos os conselheiros. Propõe uma rápida apresentação da atuação SUFRAMA na questão do turismo, uma vez que a instituição não é exatamente um agente do sistema turístico, mas como agência do governo federal na região, começou a formular políticas capazes de apoiar os operadores desta ação na Amazônia Ocidental. Destaca que a Zona Franca de Manaus é uma política pública do governo federal criada com caráter estratégico no final da década de 60, com o objetivo de criar, no centro da Amazônia, um foco irradiador de dinamismo econômico, com o propósito de ocupar essa região do Brasil que era totalmente desabitada. Essa política vem se transformando, pouco a pouco e hoje o que resta não é mais uma Zona Franca porque desde a abertura econômica é possível comprar produtos em todas as cidades brasileiras certamente muito mais baratos. Mas, a maturidade dessa política é um Pólo Industrial de alta tecnologia, com um grande significado econômico para toda a região. São empresas internacionais e nacionais dedicadas à construção de tecnologias importantes na área de telecomunicação e software, desenvolvidos na região. Ressalta a importância para o Brasil como um todo do pólo existente, porque representa o grande fator de irradiação econômica para a Amazônia como um todo. Reporta-se à 14ª Reunião do Conselho Nacional que a SUFRAMA teve a honra e a felicidade de organizar e planejar com o apoio da equipe no Ministério do Turismo. Diz que a SUFRAMA está agora formulando uma política de longo prazo para uma inserção mais estruturada para prosseguir no apoio aos agentes oficiais do sistema de turismo e ser uma espécie de parceira do Ministério do Turismo na região. A **Sra. Flavia Grosso (SUFRAMA)** complementa informando sobre a montagem do Hotel Escola, além das estradas e financiamento de vários cursos para preparação da mão de obra para o turismo. O **Sr. Ministro Walfrido** agradece pela apresentação e a acolhida a todos os membros do Conselho. O **Secretário Airtton Pereira** chama o **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** e pede a autorização do Conselho para fazer uma pequena inversão na pauta, com o representante da INFRAERO para falar na seqüência. O **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** cumprimenta o Sr. Ministro diz que o Ministério do Desenvolvimento Agrário alterou a sua representação no Conselho, é a primeira vez que participa da reunião, embora as atividades relacionadas ao turismo rural e a agricultura

familiar já estejam sob a sua coordenadas na Secretaria de Agricultura Familiar desde 2004. Ressalta que o aprendizado com o Ministério do Turismo tem sido muito grande e, tem permitido colocar o público específico também nessa importante cadeia produtiva. Diz que o MDA tem dois grandes desafios que tem muito a ver aqueles colocados para o turismo. De um lado, fortalecer a agricultura familiar com um público bastante expressivo, pois são mais de 4 milhões de famílias no campo, aproximadamente 14 milhões de trabalhadores da agricultura presentes em quase todos os municípios do país. São 13 milhões de trabalhadores nesse sistema num total de 17 milhões de trabalhadores que no campo exercem atividade agrícola. Diz que esses agricultores têm uma característica muito específica, porque diferentemente da agricultura empresarial são eles que fazem a gestão da propriedade e também pegam na enxada e fazem o plantio. Destaca que a estrutura do MDA praticamente em todas as áreas tem ações voltadas para o turismo e a integração com o MTur tem permitido sensibilizar as secretarias, autarquias e coordenações, todas com recursos, instrumentos de políticas públicas que podem estar fortalecendo a participação do público alvo na cadeia do turismo. Ressalta a Secretaria da Agricultura Familiar, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário e o INCRA, além da coordenação que trabalha gênero, raça e etnia, com estruturas nos estados através das delegacias. Diz que também existe um Conselho semelhante ao do Turismo onde são discutidas as políticas da agricultura familiar que é o CONDRAF. Enfatiza que a Secretaria que tem um Departamento de Financiamento da Produção, um instrumento importante para quem está interagindo com a agricultura familiar, a política de crédito que hoje oferece aos agricultores 10 bilhões de Reais. Diz que atenderam no ano passado 1.400 milhão operações de crédito e pretendem chegar a 1.800 milhão no próximo ano agrícola, com taxas de juros muito baixas. Diz que trabalhar a produção associada, o investimento dentro da propriedade para que possa também ser um destino turístico, não precisa de recursos mas de bons projetos, porque recursos o Ministério possui com condições que o BNDES não oferece. Destaca por exemplo a taxa de juros de investimento de 3% ao ano fixas, sem nenhum outro indexador e que o desafio é justamente na área do turismo ter bons projetos para financiar. Informa que o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil, o Banco do Amazonas são os agentes operacionais assim como, o próprio BNDES. Diz haver no MDA um Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural com um desafio muito grande de acompanhar as novas atividades desenvolvidas como o turismo rural e da produção associada, o que é preciso evoluir muito, bem como recuperar o conteúdo, a formação dos profissionais para que trabalhem com essas novas atividades. Destaca alguns princípios norteadores para o turismo, a partir do pequeno produtor, com o associativismo e a cooperação de forma organizada, quer dizer, as pequenas propriedades isoladamente não conseguem participar dessa cadeia produtiva. Diz que são atividades para geração de renda, não substitui a produção agrícola, mas introduz o turismo como atividade complementar à propriedade e isso é muito importante. Como princípios destaca ainda a integração com os demais setores da cadeia do turismo, trabalhando algumas formas de apoio aos pequenos agricultores, assentados, extrativistas, quilombolas. Acredita que devem oferecer políticas de crédito, assistência técnica, capacitação, infra-estrutura. Diz que possuem um volume de recursos razoáveis em termos orçamentários e também de crédito para somar nesse esforço e engatar na política de turismo. O **Sr. Ministro Walfrido** reporta-se a um dado que pouca gente deve ter se apercebido, sobre o limite da renda para tomar financiamento sobretudo do PRONAF e do turismo é 80 mil Reais por ano, quase 7 mil por mês. Ressalta que não sabia disso, diz estar impressionado em saber dos dados, da integração e, pessoalmente não sabia e revela-se impressionado em ver o espaço que tem o turismo pra crescer e o PRONAF virou um sucesso. Lembra que alguns anos atrás tinham que quase bater no pessoal para fazer um empréstimo do PRONAF que ficava preso só no Rio Grande do Sul onde funcionava e hoje está no Brasil inteiro. Diz estar ouvindo a apresentação com uma alegria que não se imagina. O **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** informa que, quando se trata de um empreendimento de

turismo, o enquadramento sobe para 200 mil Reais, então famílias que tem uma renda ainda maior, podem ser tomadores desse crédito quando está voltado para o turismo. Informa que isso foi ajustado porque geralmente a renda de uma família envolvida na cadeia do turismo tem uma renda bruta maior e foi trabalhada essa distinção para quando se tratar de financiamento de turismo rural o enquadramento não ser 80 mil, mas 200 mil Reais, o que permite uma maior flexibilidade. Destaca que não falam apenas de agricultores, evidentemente que a prioridade são os agricultores mais pobres que precisam ser alavancados. O **Sr. Ministro Walfrido** indaga, o que vai acontecer? Daqui a pouco as pequenas pousadas vão virar pequenos produtores rurais para ter acesso ao financiamento. Vão pegar o final e plantar alguma coisa porque o financiamento de 200 mil atinge 80% do pequeno pousadeiro do Brasil. Acha espetacular e diz que tem que divulgar isso. O **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** informa que são propriedades no meio rural que podem se enquadrar e, evidentemente que o objetivo principal é transformar agricultores familiares em donos de pousadas também. Mas muitos estão lá e acessam o PRONAF para estruturar sua agroindústria, restaurante, a propriedade e isso está ocorrendo em vários estados. No sentido da agricultura familiar como destino, diz que os desafios são muito grandes e a presença do MDA nesse conselho é tentar se aproximar cada vez mais desse conjunto de fatores na cadeia produtiva para promover esse tipo de destino que envolve pequenos produtores. Ressalta que a qualidade dos projetos é uma coisa nova, há necessidade de qualificar a inserção dos agricultores não só em novos circuitos e naqueles existentes. Comunica que para a utilização do crédito tem que ter bons projetos. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que o apresentador acabou de mostrar que a Produção Associada não é só artesanato. Nos dois Salões e na ABAV o pessoal da Agricultura Familiar estava com a produção associada ao turismo, é comida, alimento artesanal, feito em casa. Achou espetacular. O **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** destaca as características típicas, regionais produzidas pela própria família e que o MDA está trabalhando muito hoje na melhoria da qualidade. A **Secretária Maria Luiza** aproveita a oportunidade de estar falando de Produção Associada, trabalho que faz desde o início por intermédio da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, participando dos eventos, reuniões internacionais da OMT, conversando com outros países, constatou por manifestação de terceiros, que nenhum outro país usa o conceito produção associada ao turismo, trabalhando de forma dirigida com outras áreas do governo federal envolvendo moda, jóias, artesanato é a manifestação mais óbvia que as pessoas pensam imediatamente quando falam em produção associada ao turismo. Mas o conceito de forma clara e abrangente e tratado como política pública, ainda não viu em outros países. Diz que dentro da própria OMT falam que nenhum outro país usa esse conceito como o Brasil. O **Sr. Arnaldo de Campos (MDA)** ressalta que vê esse mercado da produção associada como excepcional envolvendo a tapeçaria, a cestaria até o suco, o salame, o queijo, a fruta típica, isso para o MDA é um mercado gigante que está só começando a entender. Fala da rede de parceiros Traf, Turismo Rural e Agricultura Familiar, que não se limita a atuar no meio rural. Informa que ao falar de produção associada, qualquer parte onde está o turismo é um potencial comprador dos produtos. Diz que tem as Secretarias de Turismo para aprofundar a parceria, além das instituições de assistência técnica e as organizações não governamentais que trabalham na capacitação, as Universidades, as Organizações Sociais que atuam no campo. Considera que há uma rede de parcerias que sempre pode ser mobilizada em torno desses objetivos. O MDA vê que a criação do Ministério do Turismo abriu perspectivas, muito além do que se imaginava, podendo haver espaços de diálogo, de concertação, de construir novos regulamentos. Agradece o espaço dado para a apresentação do trabalho, esperando aprofundar mais no futuro. O **Sr. Ministro Walfrido** considera que foi uma aula, não sabia de metade das coisas ditas. Considera que a Associação Brasileira de Turismo Rural, as Secretarias Estaduais de Turismo têm que pegar o assunto para valer, cita o exemplo de Gramado, a quantidade de pequeno produtor que tem, se souber disso pode transformar suas casinhas no turismo de habitação. São produtores e

considera incrível a oportunidade, um negócio extraordinário. O **Secretário Airton Pereira** chama o **Sr. José Soares (INFRAERO)** que demonstra satisfação de estar representando a Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária, aproveita o espaço para apresentar sua participação no turismo, em especial no turismo na Amazônia e pede para fazer um breve histórico da participação em diversos eventos do turismo quando em agosto de 2005, a presidência da INFRAERO com o Sr. Orlando Boni estiveram em Manaus para fazer as primeiras tratativas referentes à integração da América do Sul dentro do modal aéreo. Diz que na ocasião o Dr. Alex Romera apresentou um projeto de integração, fez as considerações referentes ao aeroporto de Manaus onde apresentaram as potencialidades e principais carências. Em novembro de 2005 o Ministério do Turismo promoveu na SUFRAMA a apresentação do projeto de integração da América do Sul com foco no turismo modal aéreo e na ocasião foi reiterada a apresentação das dificuldades e carências, o que moveu a sociedade, o segmento político e o segmento de turismo para ir até a sede da empresa em Brasília e solicitar que o aeroporto se estruturasse para receber o turismo que por ventura poderia vir para a Amazônia. O aeroporto é uma obra de 30 anos, carece de ser modernizado e o projeto está em processo licitatório. O **Secretário Airton Pereira** convida para a próxima apresentação e avisa aos senhores conselheiros que em função do horário do voo do Ministro a reunião será interrompida às quatorze horas. O **Sr. Roberto Smith (Presidente do BNB)** cumprimenta o Ministro Walfrido que infelizmente teve que se retirar, mas deixa ao Marcio Favilla que transmite ao Ministro sobretudo o agradecimento das palavras carinhosas com que abriu a sessão, em que há o reconhecimento da parceria vigorosa que existe entre o Banco Nordeste e o Ministério do Turismo. Ressalta que a aplicação de uma política nacional de turismo enquadrada em uma política de governo é o que faz a aproximação dentro do norte desejado. Cumprimenta o Ministério do Turismo, sobretudo pelas metas alcançadas em relação ao Plano Nacional de Turismo que foram expostas. Cumprimenta em relação ao recente documento referencial Turismo no Brasil de 2007 / 2010 que o importante é revigorar as instituições e dentro de um setor tão importante para a economia, é importante deixar esta marca no processo de passagem de todos. Cumprimenta os membros da mesa e também os colegas do CNT, sobretudo dos Bancos oficiais e o que vai apresentar está voltado justamente para o processo de financiamento em que atua o Banco do Nordeste em toda a região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, envolvendo o PRODETUR desenvolvido em parceria com o Ministério do Turismo e as aplicações do Fundo Constitucional do Nordeste. Inicia com uma rápida exposição sobre o Banco Nordeste, os ativos administrados, incluídos os ativos do Fundo Constitucional da ordem de 25 bilhões de Reais, um patrimônio líquido de 1 bilhão e 400 milhões. É um Banco que se destaca pelo fato de ocupar uma posição avantajada em termo dos créditos de longo prazo voltados para investimentos na região da ordem de 71,8% e também por ocupar uma posição destacada em relação ao crédito rural hoje, sendo um banco que está praticamente hoje em terceiro lugar no ranking nacional em termos de aplicações voltadas para o setor rural, envolvendo tanto a agricultura familiar quanto o agro negócio. Destaca que foi o primeiro Banco público no Brasil a ofertar o micro crédito na categoria produtivo orientado. Informa que as políticas do Banco do Nordeste para o turismo são vinculadas à Política Nacional de Turismo do MTur. Informa que o crédito voltado para ações estruturadoras da cadeia produtiva do turismo, há todo um envolvimento do Banco no planejamento da estruturação de cadeias produtivas, também dentro de uma ação territorializada, com estímulo a atração de novos investimentos procurando induzir o uso racional do potencial turístico da região, fruto também de um planejamento que circunscreve todas as ações do PRODETUR. Destaca o apoio a promoção do turismo e a articulação de alianças estratégicas entre agentes atuantes no turismo envolvendo o financiamento, empreendimentos de toda a cadeia produtiva por meio sobretudo do PRODETUR e o PROATUR, PRONAF e Crédito Amigo. Mostra o quadro como que foram aplicados os recursos do PRODETUR I, praticamente fechado no início da gestão desse governo, responsável pela aplicação de 620 milhões de

dólares e o que se percebe é que houve uma preponderância da aplicação de recursos na infra-estrutura notadamente, os aeroportos das capitais foram modernizados e na área de saneamento que é a base do turismo. Diz que o PRODETUR II foi praticamente iniciado nesse governo, no objetivo geral de proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população e como objetivos específicos, a consolidação do Programa I através da complementação das ações de infra-estrutura que estavam sendo executadas buscando um aumento de receitas provenientes da atividade do turismo em toda região, onde se percebe resultados na evolução do PIB e na melhoria da capacidade de gestão da receita por parte dos estados e municípios. Fala sobre o desencadeamento do Prodetur II dentro de uma nova modalidade de financiamento do BID, mais facilitada e que vai permitir avançar com rapidez, inclusive para contemplar os estados que deixaram de ser atendidos. Fala sobre as taxas de juros bastante convidativas, contemplando pequenas empresas com taxas anuais de juros de 8,75% e as grandes empresas com taxa de 14%, com um bônus de adimplência de 15% sobre a taxa de juros e aquelas situadas na região do semi-árido um bônus de 25%. Ressalta a importância do artesanato vinculado a agricultura familiar, onde uma parte dos recursos de financiamentos estão vinculados ao PRONAF para a alimentação também em 9,4%, contemplando todos que compõe a cadeia do setor. São 257 milhões ao todo aplicados durante a atual gestão. Agradece ao Ministro pelas palavras iniciais que mostram a vigorosa parceria do BNB com o Ministério do Turismo. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** cumprimenta a todos, destaca os passos que a Agencia de Desenvolvimento da Macrorregião Sudeste realizou desde que foi inaugurada, há três meses atrás. Considera que vai muito de encontro com a apresentação do Sr. Ministro, com similaridade nos dados, inclusive da estratégia que a Agencia tenta usar. Informa que a Agencia já foi criada, começou a operar e fez um rápido resumo para que as pessoas entendam o que é a Região Sudeste, através dos indicadores, com 42% da população do Brasil, nos quatro estados, 40 milhões de habitantes, 55% do PIB nacional em termos econômicos e representam 52% do turismo receptivo doméstico, com 64,7% do emissivo, quer dizer, mais de 50% do turismo doméstico do Brasil passa pela Região Sudeste. A participação no turismo internacional ainda é um pouco mais forte, 87,4% de todos os passageiros internacionais desembarcados no Brasil estão em um, dos quatro estados. Destaca que os principais objetivos da Agencia não são de competir com as Secretarias estaduais de turismo, não é de traçar políticas, mas simplesmente promover o turismo integrado entre os estados para fomentar os negócios. Diz que a zona de conforto que todos sabem é de menos de seis horas e, 80% dos viajantes do mundo viajam em curta distância de acordo com a OMT. Agregado aos dados que o Ministro expôs, diz que dá para sentir que é muito importante o potencial que o Sudeste pode oferecer com pacotes de curta duração. Apresenta os primeiros programas que vão dar ênfase ao incremento do turismo intra-estadual potencializando o turismo de curta distancia e as ações para fora da macrorregião serão desenvolvidas numa segunda etapa, em um modelo para fazer a integração com outras regiões. Considera importante apresentar os projetos com metas, verbas definidas e gostaria se possível, de ter a aprovação para operar os programas a partir de novembro e início de 2007. Diz que devem fazer a mobilização política da região para reduzir todas as barreiras que dificultam a implementação dos projetos, inclusive tentar reativar o PRODETUR Sudeste. Apresenta a logomarca da Agência, na mesma linha que o Sr. Ministro pediu, ressalta que concordam plenamente, porque a logomarca é totalmente integrada com o Ministério do Turismo. Comunica que a ADETUR passa a ser Agencia de Desenvolvimento do Turismo da Macro Região Sudeste do Brasil, um nome um pouco comprido demais, mas que deu uma boa leitura e a primeira divulgação foi realizada no catalogo oficial da UBRAFE através de um anuncio "o Sudeste não é só trabalho, quando você vier ao Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais lembre-se de trazer sua família e prolongar sua estadia na região do turismo mais completa do Brasil". O **Sr. Ministro Walfrido** indaga sobre os parques temáticos, pois um jornalista falou na entrevista que os mesmos estão crescendo 15,6% e quer saber se a média está dando

isso. Diz que foi questionado e que achou tão bom e está querendo confirmar. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** diz que no primeiro semestre sim, a média está dando um pouquinho acima da média de 15%, mas incluindo julho houve um pouquinho de queda, principalmente nas Cataratas do Iguazu que tem os associados, ocorreu uma queda de 25% em julho. O **Sr. Ministro Walfrido** agradece. Na seqüência, fechando a parte da manhã o **Sr. João Moreira (FBC&VB)** cumprimenta o Sr. Ministro, agradece a oportunidade de falar naquilo que entende deveria ser a dinâmica no Conselho, ou seja, apresentar trabalhos aprovados pelas Câmaras Temáticas. Para isso as Câmaras existem e destaca a Câmara Temática de Regionalização, com material que foi inclusive distribuído com a assinatura de um evento que será feito. Informa que abre mão do tema sobre Turismo Sustentável e Infância, por falta de tempo, e informa que a Federação entregou à mesa o planejamento estratégico e a pesquisa diagnóstica que realizaram e, pede que os conselheiros analisem o material que será entregue. Fala sobre o Programa de Regionalização lançado em 2004, absolutamente recente, que foi estruturado em nove módulos operacionais e implementado de forma descentralizada, participativa e democrática, ou seja, as entidades que participam do Programa e da Câmara Temática, desenvolveram seus trabalhos no foco do atendimento da meta do Plano Nacional de Turismo que é estruturar a oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada Unidade da Federação, apresentado no Conselho pelo Sr. Ministro. Diz que foram sensibilizadas 26 mil pessoas nesse grande movimento a partir de 2004, e hoje 19 mil pessoas estão mobilizadas no Programa cuja demonstração foi observada no Salão do Turismo 2005 e 2006. Ressalta que precisam de uma parte seguinte, a participação dos conselheiros e outros agentes que não estão presentes, mas estão seguramente representados. Informa que no dia 16 à 18 de outubro a Câmara Temática propõe e, já tem o convite do Sr. Ministro distribuído aos conselheiros, para a realização de encontro nacional do Programas de Regionalização. Diz que volta a discutir esse tema, pois tem um momento novo onde devem objetivar, mobilizar e sensibilizar as autoridades federais, estaduais, municipais, os gestores públicos e privados para priorizar os investimentos em infra-estrutura, capacitação e promoção com foco nos 87 roteiros já apresentados e priorizados. Enfatiza a necessidade de definir a ordem para alocar os recursos, sejam públicos ou privados, bem como apresentar os avanços e proposições do Programa de acordo com o documento que é o referencial do CNT, Turismo no Brasil 2007 - 2010. Considera que é preciso adequar a ação ao novo documento do Plano Nacional de Turismo, cujo público alvo está elencado com parlamentares, prefeitos, imprensa, os nobres conselheiros do CNT, dos Fóruns Estaduais e Regionais, das Agências de Desenvolvimento, os gestores públicos e privados, ou seja, a maior gama possível de agentes interessados nesse momento de discussão, novamente democrática e republicana importante para adequar os recursos existentes. Comunica que a pauta será um encontro, com reuniões estruturadas com os novos eixos temáticos do documento referencial, como Plano Nacional de Turismo revisto, formalizado como um documento de compromisso e envolvimento de todos os agentes no momento de consignação dos seus objetivos. Comunica que vai distribuir para o Sr. Ministro e conselheiros, o material e que as colaborações prévias podem ser remetidas para o site da Câmara www.turismo.gov.br/regionalizacao Destaca que apesar da rapidez na apresentação e ter sido o último a falar, gostaria de sensibilizar os senhores conselheiros para participar porque é um momento extremamente importante para todos. Agradece. O **Sr. Ministro Walfrido** diz que quer não somente cumprimentar o João Moreira pela competência em, curto prazo de tempo, dar todo o recado, para dizer que, se voltar quatro anos atrás, não haviam nada disso. Nesses três anos e sete meses ocorreu um movimento no Brasil inteiro, onde o próprio Ministro visitou em 2003 todos os estados para estabelecer os Fóruns Estaduais de Turismo cuja a meta na época, dizia a seguinte frase: "O objetivo do Fórum, dentre outros é desdobrar e descentralizar as metas do Plano Nacional já que é um Plano de todos, não é federal, mas um Plano Nacional que não é do governo, é da nação". Enfatiza que os conselhos se propuseram a trabalhar,

como sempre, os Fóruns como sempre uns como muito êxito, outros com menos, mas todos trabalharam e definiram as regiões turísticas. Então passados três anos e sete meses, chega no mês de outubro com três anos e dez meses, quase terminando o governo, com um planejamento extraordinariamente bem feito para todo o desenvolvimento das novas regiões turísticas no país. Considera não ter sentido desconhecer isso na hora de fazer um orçamento e quer ouvir os conselheiros, os Secretários de Turismo, os agentes, aqueles que estão envolvidos com essa questão para sensibilizar o Congresso Nacional a partir dessa teorização que deve ser feita para colocar os recursos do tesouro, tanto do governo federal quanto dos estados e municípios, neste objetivo. Ressalta que não tem sentido por exemplo, o próprio governo do estado pedir um recurso para desenvolver uma área que não está priorizada no próprio Fórum Estadual. Então, as emendas de Bancada poderiam ser, talvez 70, 80% do seu valor canalizados para os investimentos nas regiões turísticas, na regionalização. Destaca que é claro que não pode ser preciso colocar 100%, porque tem sempre alguma coisa em andamento, já iniciada. Considera muito importante a iniciativa da Câmara para que todo o conselho, os Secretários de Estados de Turismo, os prefeitos, os agentes públicos se movimentem no orçamento, porque considerando quatro anos inteiros poderiam ver em 2007 os orçamentos dos estados da união e dos municípios se multiplicarem muitas vezes em relação à quatro anos atrás. Diz que atualmente existe um planejamento completo, todas as regiões detalhadas em mapas, com levantamentos, com prioridades de investimento de infra-estrutura, de saneamento básico, de acesso, etc, etc., para que possam colocar debaixo do braço o documento e procurar os agentes públicos para dizer que tem prioridades e mostrar para os investidores que as mesmas são prioritárias no orçamento. Destaca que antes de terminar o governo, deve ter entre todos, compartilhado o trabalho da Câmara e da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, na área de regionalização, um produto extraordinariamente competente e profissional. Aproveita para se congratular com o secretário Airton Pereira, a Tânia Brizolla e toda a equipe e, a disposição tácita que o João Moreira como presidente da Câmara de Regionalização revela a partir da apresentação. Reforça que, de 16 a 18 de outubro estarão todos reunidos para discutir a regionalização do turismo no Brasil. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** informa que antes de sair para o almoço a Secretária Oreni quer entregar uma homenagem ao Sr. Ministro. A **Secretária Oreni Braga (AMAZONASTUR)** fala em nome de toda comunidade turística do Amazonas e brinda a volta do Sr. Ministro à capital da floresta brasileira. Ressalta que a lembrança tem dois significados, um que seja bem vindo mais uma vez à Selva e outra é que tem o significado de um dos maiores segmentos no mundo que é a pesca esportiva, onde o americano se debruça e vem para o Amazonas pescar com todo gosto. São dois ícones com a lembrança e o desejo do Sr. Ministro vir pescar a lazer e pegar o maior Tucunaré do Brasil. O **Secretário Marcio Favilla** reinicia o período da tarde, convoca os conselheiros para tomar assento e recomeçar. O **Secretário Airton Pereira** retoma a pauta com a ordem do dia e convida para manifestação de conselheiros, com três minutos de palavra. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** pede para registrar o agradecimento ao Ministério do Turismo pelo apoio do Ministro Walfrido e do Secretário Airton Pereira para o congresso realizado no dia 16 à 20 de julho, o qual irá distribuir o resultado do documento com questões que se referem exclusivamente a questão trabalhista na área de turismo e municipalidade e, outras questões que defendem no Conselho e são ratificadas no SEBRATUR. Comunica que distribuiu cópia da campanha para retirar do *site* do Ministério do Trabalho, no CBO, a página em forma de cartilha com incentivo à prostituição. Pede encarecidamente aos conselheiros que ajudem encaminhando o documento ao Ministério do Trabalho, ao Ministério da Justiça, à Organização Internacional do Trabalho, a todos os segmentos para sensibilizar o Ministério do Trabalho na retirada da página da *internet*. Fala sobre a importância de manter o Ministério do Turismo, porque faz a diferença, tem o Conselho consultivo que acaba sendo deliberativo. Parabeniza a equipe do Ministério do Turismo e agradece pelo

apoio dado ao evento da entidade. O **Secretário Airton Pereira** chama na seqüência o **Sr. Adair Rocha (Ministério da Cultura)** que inicialmente cumprimenta a todos, diz sobre a importância e o significado de um processo onde sociedade civil e governo se juntam na concepção daquilo que é a finalidade primeira da administração pública. Pede a palavra para manifestar a alegria com a ação conjunta de governo, na medida em que Ministério do Turismo e Ministério da Cultura, certamente na mesma direção, mostram a importância do emprego gerado, como as políticas e suas expectativas são cada vez mais atendidas. Ressalta a satisfação com o trabalho de todos os dirigentes do Ministério do Turismo a importância que tem o Brasil. Ressalta a importância de sistematizar cada vez mais a participação das Câmaras setoriais para que esses processos sejam cada vez mais desenvolvidos. Agradece. O **Secretário Marcio Favilla** agradece ao Adair, ao Ministério da Cultura que ao longo desse período tem se revelado um grande parceiro nas iniciativas, trabalhado junto de maneira muito harmônica. Ressalta a fala da Secretária Maria Luisa Leal e do Secretário Airton Pereira com casos concretos para relatar aos conselheiros sobre o andamento das ações conjuntas. Agradece. Convida a Secretária Márcia Abraão para sentar-se à mesa porque é um enorme prazer ter na reunião do CNT a dirigente do turismo do Estado do Espírito Santo e na ausência do Marcelo Sáfy nomeia a Secretária Márcia Abraão para representar o FORNATUR. O **Secretário Airton Pereira** dá seqüência com o **Sr. Arnaldo Machado (Banco do Brasil)** que cumprimenta a todos os conselheiros, registra a sua satisfação em participar da reunião do CNT e agradece a equipe do Ministério pela acolhida. Fala dos números do Banco do Brasil no período de janeiro à julho quando aplicaram 780 milhões de reais no segmento, representando um crescimento de 12,5 % sobre igual período do ano passado. Diz que o crescimento decorre da melhoria feita na linha de crédito para atender o turismo. Destaca os investimentos: 390 milhões de reais principalmente das linha projeto de turismo urbano e empresarial e FCO no turismo do Centro-Oeste. Faz um registro especial do número de limite de crédito que o Banco do Brasil tem disponibilizado para o segmento, no total de 3.200 bilhões, sendo que apenas 1.217 bilhões está tomado, portanto há um limite de crédito disponível que somam quase 2 bilhões de reais. Registra uma linha de crédito diretamente com os consumidores com a linha BB turismo, com um saldo de 6,9 bilhões de reais e atualmente passou a ser atendida junto no BB crediário. Por fim registra o interesse do Banco do Brasil de reafirmar o compromisso de participar no processo de consolidação do turismo, muito bem representado pelo volume de recursos disponibilizados no setor, com aplicação no ano de 2003 a 2005 e, com próprios dados distribuídos pelo Ministério do Turismo representando 60,2% dos recursos aplicados pelos Bancos oficiais no segmento. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** chama o próximo inscrito o **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** que ressalta ser a primeira, de todas as reuniões do Conselho que participa, essa foi a que mais o motivou e empolgou, porque pela manhã foi a oportunidade de ter verdadeiras aulas e, confessa como jornalista, ser um homem de informação e sobretudo, uma pessoa ligada a atividade e que está sempre atento, por dever do ofício, até se antecipando à notícia e, ficou surpreso com a explanação da SUFRAMA, a quantidade de ações concretas no setor de turismo. A mesma coisa com relação ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, inclusive serve de referência internacional, bem como, em relação ao que foi focado pelo Banco do Nordeste. Diz que são entidades do governo, que estão na máquina pública trabalhando em perfeita sintonia com o Ministério, dando contribuição efetiva ao turismo que os conselheiros desconhecem. Ressalta que o Secretário Marcio Favilla já disse que vai pedir a área de comunicação do Ministério para implementar essa difusão que é extremamente importante para comunicar ao Brasil. O conselheiro diz que vai comunicar aos membros da ABRAJET e de certa forma, interagir na difusão porque hoje, este é um grande problema dos setores. Informa que conversou também com a Secretária Maria Luisa e pede que o Ministério estude o enquadramento das Editoras especializadas em turismo, de comunicação voltada ao turismo na questão classificatória para efeito de habilitar para as linhas de crédito. Sugere a elaboração de um inventário para que as

estatísticas com número de empregos diretos na área de comunicação social especializada em turismo gera. Diz que a Folha de Turismo, com as rotas turísticas, inúmeras empresas no Brasil são regionais e isso fica fora de qualquer dado estatístico. Acha interessante trazer essa visão empresarial do negócio. O **Secretário Favilla** pede desculpas e indaga se a ABRAJET como entidade nacional não poderia pedir essa informação aos associados? O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** responde afirmativamente e que o pedido do sistema foi levado ao Secretário Airton, como uma sugestão da entidade. Além disso, informa que sugeriu a criação de curso superior de pós graduação em imprensa especializada, inventário de volume de verba publicitária que os veículos trabalham e a questão da geração de empregos e que pode coordenar isso, mas teria que ter do Ministério as matrizes para serem aplicadas. Parabeniza pela primeira a reunião do Conselho Nacional, depois do Salão do Turismo em São Paulo onde a ABRAJET fez uma edição que surpreendeu a todos e pede que o Conselho faça uma monção de aplausos para toda a equipe que trabalhou no Salão, principalmente a Tânia Brizolla, o Secretário Airton, a Izabel Barnasque que fizeram um trabalho que surpreendeu. Finalizando revela uma preocupação muito grande quando sento na cadeira com a função de conselheiro e se despe da função de jornalista, com muitas coisas que são tratadas em conversas particulares e não coloca nos veículos de comunicação porque está exercendo um mandato de representação. Vê ainda quando se agrega um grande volume de entidades o que torna sempre inevitável as divergências ou problemas de posturas e pleitos não atendidos. Considera o colegiado, principalmente o Conselho Nacional um lugar sagrado onde não deve haver segmentações, ou permissão de documentos ou publicações com críticas duras aos seus membros, que sejam entregues ou distribuídos de forma agressiva. Sente-se um homem de comunicação preocupado com isso, amanhã ou depois pode haver divergência com qualquer entidade e o CNT é um Fórum privilegiado que tem que ter uma postura ética sobretudo de correção, deve ser preservado esse tipo de bombardeamento de material que não condiz com a postura que se espera dos conselheiros. Diz que a sua preocupação é que no futuro material seja entregue oficialmente ou que, se entregue durante esse momento, passe por um determinado crivo para que os conselheiros não possam estar involuntariamente endossando algumas publicações, manifestações principalmente quando feitas de caráter privado, por entidades privadas que possam atacar diretamente entidades que estão legalmente sentadas no CNT. Diz que essa é uma observação que faz para contribuir para que o trabalho esteja acima do bem e do mau. O **Secretário Airton Pereira** agradece ao Magnavita e passa a palavra para o **Sr. Fábio Lenza (CEF)** que cumprimenta os conselheiros. Informa que vai passar alguns números da Caixa, mas antes comunica que firmaram um convênio com a ABIH por ocasião da abertura, que o Secretário Marcio Favilla estava presente representando o Ministro. O convênio foi firmado para várias linhas de crédito, mas um ponto especial é a questão da eficiência energética ou seja, a Caixa colocando algumas linhas de crédito para os meios de hospedagem, para buscar equipamentos voltados para eficiência energética, aquecimento solar, equipamento de ar condicionado com certificado de consumo de energia menor e assim por diante. Informa que o convênio foi firmado e está sendo divulgado junto a todos os meios de hospedagem através da ABIH, é uma qualificação do crédito e, além dos recursos disponíveis em todas as linhas já colocadas, cada vez mais modernizadas e ajustadas, a exemplo das linhas desenvolvidas em conjunto com a ABLA para renovação de frota, onde o cliente paga 30% durante o período da amortização e depois uma prestação balão no final, ou seja, multiplica a capacidade de pagamento em três vezes, como se tivesse trocando 100 automóveis ou 300 com a mesma capacidade de pagamento. O crédito teve também uma fase primeira de divulgação, de treinamento, de explicar como funciona, porque é um crédito totalmente inovador, não existe isso, você pagar só 30% durante a fase de amortização e agora deslanchou já com operações num vulto maior, com aumento nas operações. Ressalta que a CEF está com cerca de 2 bilhões de recursos aplicados no setor de turismo. Informa que a Caixa não trabalha com

o conceito de limite para pessoa jurídica, este é um conceito que o Banco do Brasil trabalha, que disponibiliza limites e a Caixa não, aprova a operação. Pede para dar os parabéns ao Banco do Brasil que é um formato trabalhado pela Caixa para pessoa física, enquanto o Banco do Brasil trabalha pessoa física e pessoa jurídica no conceito de limite, interessante também. Destaca que são 2 bilhões aplicados junto ao setor desde a adesão ao plano esse ano, e que já existe um crescimento de praticamente o dobro em relação ao ano passado, com expectativa de ser cada vez maior, até por causa das novas linhas de crédito e a própria divulgação. Fala sobre os recursos de 200 milhões aplicados na vila do PAN, provenientes dos recursos na área de desenvolvimento urbano, voltados para o turismo. Fala do Cartão Turismo perto de bater os 500 mil cartões, cuja meta ao ser lançado era de 270 mil em até 3 anos e, em um ano e nove meses estão com 500 mil, um sucesso absoluto. Congratula-se com o Ministério do Turismo pelo excelente evento, diz que foi uma honra para a Caixa participar do Salão, que em termos de negócios reforça o reconhecimento, o que é muito promissor. Destaca que vários grupos procuraram a CEF no Salão do Turismo, significando novos negócios. Agradece. O **Sr. Eraldo Cruz (ABIH)** fala da abertura do CONOHOTEL que na oportunidade o Fábio Lenza foi agraciado com o troféu da ABIH cinco estrelas e, considera que foi uma boa escolha, realmente a Caixa Econômica faz um trabalho magnífico pelo turismo brasileiro. Sugere que os demais Bancos façam o mesmo e sigam o mesmo caminho, porque para o setor é muito importante. Parabeniza e agradece. A **Sra. Secretária Maria Luisa** ressalta que a equipe do Ministério está sempre cobrando, mas procura também evoluir na inserção do turismo no meio financeiro e vê pelas próprias estatísticas e produtos criados para o setor, que as instituições financeiras tem assento no Conselho e feito um grande esforço para conhecer mais o turismo. Diz que já falou isso antes e gostaria de repetir que não é só no Brasil que as instituições financeiras não conhecem o setor no sentido de não saber como trabalhar um com outro. Considera então que esse é um esforço muito grande que as partes tem que fazer para se conhecer e criar novos mecanismos de trabalho, de parte à parte, para que o volume de crédito disponibilizado, não somente para os empreendimentos, mas também para o consumidor dos produtos turísticos continue aumentando. Com isso dá os parabéns para as instituições financeiras que tem trabalhado com o MTur. O **Sr. João Martins (ABAV)** informa ao Ministério e a todos os demais membros do Conselho sobre a assinatura de um convenio com o SEBRAE chamado Pro Agência que já venceu a primeira etapa, com a finalização da tabulação da primeira pesquisa, isto é, “o que somos”, “quem somos”, “o que pensamos”, “o que achamos que são nossas dificuldades”, “quais as nossas aspirações”, ou seja, jogar a alma para fora, todos os agentes de viagem, quer seja consolidador, operador, receptivo, agente de viagem micro e pequeno. Diz que a tabulação foi feita sob a coordenação do Instituto de Hospitalidade e deve entregar o primeiro livro da pesquisa, de preferência ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Ministro do Turismo no dia da instalação da Feira da ABAV e, a primeira plenária será a apresentação de todos os dados e agentes de viagem. Diz para a Secretária Maria Luisa daquilo que tem muito bem feito no Ministério que é terminar o projeto com a capacitação e certificação do agente de viagem, com a visão de que o mesmo sem certificado, praticamente deixará de ser credenciado. O segundo assunto, mostra o mapa do pavilhão três, das instituições, o pavilhão 4 de expositores totalmente lotado, dos estados, dos destinos. Mostra o stand do Ministério, a região norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Diz que a previsão esse ano é de 25 a 30 mil, a palavra é negócio, *business*. Convida o Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste, se quiserem se fazer presentes serão bem vindos, porque ali é que se faz o turismo nacional, é a maior Feira das Américas. O terceiro ponto, apesar de não gostar de trazer problemas internos para o Conselho, sente-se obrigado a fazê-lo para que todos entendam as coisas que estão saindo no jornal. Diz que tradicionalmente, qualquer hotel quando vende uma hospedagem, locadoras quando aluga um carro, na Lei tarifária brasileira, ganham comissão, pois está embutido na tarifa que todos pagam. São dez por cento para o

agente de viagem que faz a reserva e emite o bilhete, que gasta sua energia, que faz o seu serviço. O que ocorre é que as companhias aéreas nacionais, que são muito comandadas principalmente pelas companhias aéreas americanas há mais de três ou quatro anos, tentam diminuir a comissão para sete, seis. A briga é em nível de Brasil inteiro. Diz que relata sobre o assunto para os conselheiros porque está começando novamente um burburinho, a TAM que é a maior companhia do Brasil, resolveu dizer que a partir de primeiro de janeiro vai ter que rever isso tudo. Relata o assunto para dizer que os conselheiros devem ser agregados, parceiros no sentido de que todos que prestam serviços merecem receber uma justa remuneração. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** pede para tocar no assunto porque pela manhã manifestou junto ao Sr. Ministro a questão do fim do comissionamento que é consequência direta da reformulação ocorrida no mercado da aviação comercial brasileira. Diz que chegou a escrever que a Varig era um fiel da balança no processo e, cita palavras do Juarez Cintra, presidente da ABAV São Paulo, que o pequeno agente de viagem está fadado a acabar, principalmente nas cidades que não atendidas em loja e que dependem do agente de viagem, esses vão sair do mapa. Considera que o negócio é mais sério do que se imagina. As passagens aéreas estão muito caras e que muito dos conselheiros não estão participando da reunião do CNT, há uma queda em 20%, porque as entidades não têm condições de bancar as passagens. Diz que é um alerta dos agentes de viagem, e como jornalista levanta essa bandeira, pede para todos os setores estarem mobilizados e o Ministério ficar muito atento porque o agente de viagem é uma rede de distribuição, não apenas da passagem aérea, mas de pacotes, locação de carros, vendas de reservas de hotéis, ou seja, o Brasil pode, por causa de uma questão intempestiva das empresas líderes, hoje perder a maior rede de distribuição dos seus pacotes turísticos. O **Sr. João Martins (ABAV)** pede ao Secretário Favilla que repasse todo o material que o Ministro apresentou na reunião do CNT para a ABAV e agradece muito, primeiro porque precisa dos dados, inclusive para usar uma parte no discurso da sessão de instalação do Congresso e, segundo para colocar os dados no site da ABAV que imediatamente está em nível de Brasil para 3.100 agências de viagens. Agradece. O **Secretário Executivo Marcio Favilla** concorda e, aproveita para dizer que todas as pesquisas e estudos contratados recentemente como, a caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil, dos meios de hospedagem, da estrutura de consumo, dos impactos na economia, do hábito de viagem do brasileiro no país, das pesquisas trimestrais da FGV, enfim, todas estão no site do Ministério. Lembra que pela primeira vez foi realizada uma apresentação no CNT com dados dos estudos e pesquisas publicadas esse ano e considera as informações importantes para o processo decisório do setor público e privado. Diz que esse é o objetivo dos trabalhos e quer estimular para que todos olhem, estudem e entendam o que tem registrado, porque é um processo que o Ministério deve procurar manter com as informações, trabalhos com dados atualizados sobre o turismo brasileiro. O **Sr. João Martins (ABAV)** pede para dizer que, através da pessoa do Secretário Favilla, convida o Embaixador do Panamá para o evento da ABAV e que o mesmo deverá estar recebendo uma correspondência para convidar também o Ministro do Turismo do seu país. O **Secretário Airton** passa a palavra ao **Sr. José Adriano Donzelli (ABLA)** que cumprimenta a todos. Coloca para o Conselho um problema que tem contado com o empenho do Ministério para resolver, que tem causado dificuldades, que é a tradução juramentada da carteira de motorista estrangeiro. Considera um problema sério, vê todo o esforço que o Ministério faz pra trazer os turistas estrangeiros, existe também o esforço em criar roteiros integrados e, estes não se faz de avião, mas de carro. É preciso descer num aeroporto, alugar um carro e andar, mas a ABLA está com problemas porque os turistas estão sendo presos e, por vezes o dono da locadora é chamado à noite para ir até um posto policial retirar o carro. Ressalta que os policiais não estão preparados para tratar com os turistas na língua estrangeira, além de que, nenhum DETRAN, nem aeroporto brasileiro tem um tradutor juramentado para fazer a tradução da carteira de motorista do estrangeiro, o que tem afetado o setor. Pede ao

Conselho para se manifestar junto ao DENATRAN órgão que regulamenta o assunto, é uma Lei e não há muita disposição em mudar, mesmo nos países do Mercosul não está sendo respeitada. O **Sr. Secretário Marcio Favilla** pede um minutinho ao Adriano Donzeli para dizer que o Ministério do Turismo considera isso um absurdo total, vai contra todos os princípios de livre circulação no Mercosul, dos objetivos em várias áreas de governo para incrementar o trânsito de pessoas entre os países. Diz não entender o que está acontecendo e, indaga se a Lei veio a vigorar esse ano? O **Sr. Adriano Donzelli (ABLA)** diz que parece que o princípio é o da reciprocidade, tem a mesma história do risco do estrangeiro, considera complicado. O **Sr. Secretário Marcio Favilla** ressalta que para o MTur parece um absurdo total, diz que recebeu o ofício preparado sobre o assunto e informa que pediu o agendamento de reunião com o Secretário Executivo do Ministério das Cidades onde o DENATRAN está vinculado, e que evidentemente, quer procurar resolver o assunto o mais rápido possível. **Sr. Adriano Donzelli (ABLA)** pede que o Conselho corrobore com essa ação do Ministério para fortalecer e não ser um pedido de uma única entidade, pois afeta a todos e, por isso traz o problema para o CNT. Como segundo ponto, comunica que desde a semana passada a ABLA está promovendo uma ação junto à Câmara Temática de Turismo Sustentável e Infância disponibilizando 100 mil pára-brisas de carro com selos de alusão à proteção às crianças, bem como o *display check-in* com a frase “Proteja nossas crianças, diga não ao turismo sexual infantil”, ação com custo da ABLA em uma ação conjunta com o Ministério. Pede para fazer um breve relato de outra parceria com o Ministério na questão dos Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo, informa que não são os coordenadores e nem os organizadores dos colegiados, nem organizam os eventos. O convênio estabelecido com o Ministério é de apoio aos Fóruns no âmbito da política descentralizada. Pede para deixar claro para as entidades porque tem recebido algumas manifestações contrárias e a idéia é simplesmente apoiar porque acreditam no projeto. Por fim agradece ao conterrâneo Fabio porque na ultima sexta-feira assinaram um contrato de R\$ 2 milhões com a locadora *Quality* em Brasília para renovação da frota e com esse inteiram o 30º contrato assinado com as locadoras, que já começam a ter volume e valor. Lembra que a CEF foi o Banco presente, entendeu que carro para locadora não é bem de consumo, mas é bem de produção, gera emprego. Então pela clareza de pensamento do Fábio Lenza, agradece. Lembra ainda um problema localizado em São Paulo e, Alain Baldacci com a Agencia Sudeste, talvez possa ajudar sobre a questão séria do rodízio. São 40% da frota parada ao dia, o que não atinge táxi, carro de lotação mas que atinge carro de locação, isso é um problema que também tem afetado bastante, e pede ajuda também ao Alain. Finaliza ressaltando que o trabalho realizado pela ABLA é resultado de uma estrutura financeira criativa muito interessante. Primeiro, entende a necessidade e desenha sob medida o produto e, o importante é que agora está dando certo. Diz que tem para comemorar não apenas um número, mas o sucesso do formato. O **Secretário Airtton Pereira** aproveita para agradecer a ABLA pelo apoio e corrobora no que disse. Informa que recebeu telefonemas preocupados com a nota de que no momento a ABLA ficaria coordenando os Fóruns e, na verdade os Fóruns continuam com a coordenação de sempre. Diz que a ABLA é o parceiro operacional que auxilia e quem conduz a ação de conversa junto aos colegiados estaduais é o Ministério e o FORNATUR assunto a ser tratado na sua exposição, mas aproveita para esclarecer e agradecer o apoio e parceria da ABLA. Pede para aprovar também junto ao Conselho a manifestação de apoio à questão levantada pelo Adriano para ajudar e, através dessa manifestação o encaminhamento do Ministério junto ao DENATRAN. Aprovado. Destaca que não existem mais inscrições. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** pede a palavra para dizer que, como conselheiro, não deve omitir que foram nove horas e meia do Rio de Janeiro à Manaus e imagina que para o turismo não deve ser coisa boa. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** fala sobre a questão colocada no documento do Ministério do Trabalho que descreve as profissões do país, o Cadastro Brasileiro de Ocupações. Propõe fazer, caso os conselheiros deliberem, apresentar a questão para o Ministério do Trabalho e

pedir para justificar ou retirar o que é prejudicial ou incomoda o setor. O **Secretário Airton Pereira** recupera a pauta aprovada, passa a palavra para a Secretária Maria Luisa Leal para apresentar as ações de sua área. A **Secretária Maria Luiza Leal** agradece, coloca como primeiro ponto um assunto que considera fundamental, sobre as pesquisas, pois quando chegaram no Ministério não tinha nada e, hoje há um volume enorme de pesquisas sendo feitas. Destaca o estudo de competitividade do turismo brasileiro coordenado pelo Prof. Luciano, cujo primeiro relatório já está elaborado e a equipe do Ministério está lendo para fazer ajustes e imediatamente começar a montar alguns Workshops de discussão com o setor. Fala do estudo de organização industrial, coordenado pela Lucia Helena Salgado, o estudo do estágio atual das negociações no âmbito da União Européia da Maureen Flores e do Ricardo Caldas. Considera que isso muda o patamar do posicionamento do Ministério em relação ao turismo, o que é muito importante porque continua a lidar com o *trade*, as entidades, os bancos para aprofundar nos debates. Isso, além da quantidade de trabalhos que a FGV realizou sozinha na área do turismo, significando que já existe todo um conjunto de saber que permite trabalhos de final do curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado coisa que interessava ao Ministério, pois turismo antes era uma coisa que antes não se sabia direito como a academia sobretudo tratava. Diz hoje sabe-se que a academia está cada vez mais percebendo o turismo como atividade econômica relevante assim como os Bancos que estão indo atrás porque o negócio é bom e cada vez tem que ficar melhor. O foco principal dos estudos é trabalhar a competitividade do turismo brasileiro e nesse sentido destaca duas coisas. Primeiro a pesquisa diagnóstica da Gestão dos *Conventions & Visitors Bureau* que faz parte de convênio com o Ministério. Diz que é muito interessante, pede que todos leiam porque é assim que tem que fazer qualificação, com um projeto de inteligência competitiva, com excelência na gestão. A outra questão é sobre a ABNT o representante do MTur no conselho da ISSO, com um comitê técnico criado em 2005 especificamente pra turismo. O Conselho montado tem várias entidades do *trade* e nas reuniões realizadas o comparecimento do setor tem sido muito pequeno, pede para que todos percebam o que significa isso. Volta à questão da ISO porque é um organismo normalizador mundial. Considera importante analisar os estudos, fazer uma reflexão profunda porque pode significar que tem a norma no país definindo requisitos mínimos para determinado SPA. Informa que a ISO começou a discutir no seu escopo a questão da classificação hoteleira e por ser estratégico, tem que caminhar, avaliar prazos. Pede então, quando receberem a convocação da ABNT para as reuniões que façam uma avaliação com muito cuidado para que realmente tenha uma participação efetiva de pessoas com capacidade de participar. Considera importante difundir o assunto em cada estado. Enfatiza outra questão com relação a norma de meio de hospedagem de turismo sustentável que está indo para ABNT para publicação, é absolutamente inovadora e abrangente do ponto de vista ambiental, cultural, social e econômico-financeiro dos meio de hospedagens. É para certificação, um instrumento de promoção, mas sobretudo é um manual para o investidor. Diz que pediu para que todos recebessem o relatório da situação atual no Programa de Qualificação e Certificação em Turismo de Aventura, ressalta que não vai falar da certificação maior das ocupações, porque já estão com 35 normas publicadas no caso das outras ocupações de turismo e também com organismos e requisitos de acreditação definidos. Pede que todos leiam o relatório, todos sabem que hoje estamos fora dos roteiros internacionais de turismo de aventura, mas que vamos estar quando tiver a certificação que é o instrumento capaz de diferenciar aquele que opera de forma segura e responsável. Diz que a certificação garante mas não é possível torná-la obrigatória, pois teria que fiscalizar. São mecanismos de incentivo a serem criados e que serão lançados brevemente. Fala sobre os estudos realizados do Projeto Monumenta com o IPHAN, onde selecionaram 60 patrimônios nacionais, sendo sete tombados pela União, para fazer um estudo de viabilidade. Foram projetos apresentados no Salão, estão prontos e constituem patrimônios magníficos, Fortes e Fortalezas, agora na busca de empresários interessados e com experiência de gestão e lançar edital de

licitação. Informa que os patrimônios foram colocados pelo próprio IPHAN, não houve ingerência dos estados, mas uma seleção em função das manifestações do Exército no interesse de facilitar a documentação. Destaca que o Comitê Olímpico Brasileiro solicitou ao Ministério para fazer uma Vitrine do Brasil durante o Pan-Americano para que toda a parte de alimentação fosse feito no formato do último Salão do Turismo o que é uma oportunidade muito interessante. Destaca ainda os dois estudos encaminhados para o Ministro da Fazenda e o Ministro da Fazenda com a Receita Federal sobre a desoneração de bens de capital e o da aceleração da depreciação. Diz que o Ministro Walfrido solicitou rapidez no assunto e o Ministro Furlan montou uma equipe para atuar com o Mtur e assim, rapidamente avançar para ter uma posição de consenso dos dois Ministérios. Ressalta que presta a informação no sentido de mostrar que continua trabalhando, e quando tiver uma situação concreta distribui para todos a fim de ir acompanhando o processo. Agradece. O **Sr. Sávio Neves (ABOTTC)** lembra que tem mais uma proposta, ainda não teve oportunidade de passar para a Secretária Maria Luisa, mas o MTur também foi solicitado a apoiar na montagem do novo restaurante que vai funcionar na Biblioteca Nacional em Brasília. O **Secretário Airton Pereira** passa a palavra para o **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** que representa a presidente Janine Pires. Fala que vai abordar três temas relevantes solicitados pela presidente. O primeiro é sobre a agenda de promoção comercial, que os interessados podem acessar o *site* da Embratur que estará atualizado até o final do ano, com toda a relação dos eventos que participará no exterior. O segundo assunto diz respeito ao imposto de renda que foi regulamentado e publicado no diário oficial, para as entidades públicas ou privadas que realizam eventos no exterior, com três modalidades que vão ser isentas do imposto de renda: realização de eventos, publicidade dos eventos e pesquisas de imagens turísticas. Informa que as empresas podem solicitar a isenção de imposto de renda sobre a remessa para pagamento da modalidade de promoção no exterior, o que significa uma redução de aproximadamente 18% no custo. O **Sr. Sávio Neves (ABOTTC)** informa que está estabelecido o procedimento com relação ao que houve no passado, então deve-se verificar até quando no passado é possível voltar para solicitar o que foi pago anteriormente. O **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** ressalta que há uma pequena confusão. Informa que a EMBRATUR está fazendo eventos junto com o Mtur, sendo uma parte do evento de Paris afeta ao turismo e a outra a Apex. O **Sr. Sávio Neves (ABOTTC)** diz que esse é um bom problema, antes não podia pelo turismo agora tem que ver por qual dos dois caminhos tem que seguir. Sugere que deve analisar o assunto, conversar com a Apex porque, esse procedimento foi igualado com o que já existia na promoção de bens de mercadorias de brasileiros no exterior, isso é uma novidade no processo que é muito boa. Diz que se há uma lacuna nesse caso deve-se procurar resolver rapidamente. O **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** fala que o Plano Aquarela entra agora na segunda fase, que vai ser totalmente revisto e eventualmente, onde houver necessidade de fazer alguma implantação ou melhoria será feito, em função de estudos levantados no Ministério e na EMBRATUR estarão sugerindo algumas melhorias. Reporta-se à questão dos vôos, como foi colocado pelo Ministro estiveram com a TAM e a GOL conversando sobre a questão dos vôos internacionais para os destinos onde a VARIG deixou de operar. Informa que foi iniciado um trabalho no sentido de minimizar o desgaste que existe hoje não só com relação ao turismo internacional, mas também com os brasileiros que se deslocam aos países onde os vôos da VARIG não estão operando. Destaca o papel da EMBRATUR no sentido de ser mais interlocutor uma vez que a ação forte é feita através das companhias aéreas e, a tarefa é buscar uma aproximação para desenvolver um conjunto de ações que minimizem o problema, bem como, promover acordos bilaterais via Ministério em conjunto com a ANAC para aumentar frequências. Diz que a EMBRATUR vem trabalhando os vôos charter há alguns anos para viabilizar apoio na captação para o Brasil Ressalta que a questão dos vôos no momento aflige bastante, mas a EMBRATUR está atenta na busca de equacionar de forma mais rápida possível e minimizar

obviamente os efeitos da saída da VARIG dos mercados. O Sr. **Cláudio Magnavita (ABRAJET)** interpreta que está sendo colocado é que tem preocupado muito o *trade* com relação ao início do ciclo de Feiras, porque a VARIG tinha uma condição hiper-especial para os participantes, principalmente no exterior, com o valor simbólico cobrado de 300 dólares e também nos eventos internacionais com as Caravanas da EMBRATUR. Indaga como a EMBRATUR está resolvendo o problema com relação a participação dos brasileiros nas Feiras que inicia o ciclo para o exterior e a vinda desses para o mercado brasileiro. Solicita para ser oficializado na ANAC o pedido e a preocupação do Conselho sobre a necessidade das empresas aéreas que ganharem concessões internacionais promovam o apoio na participação do Brasil nas Feiras internacionais no exterior. Proposta aprovada por aclamação. O **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** considera que tem que negociar caso a caso. Por exemplo, nas Caravanas devem equacionar com outros parceiros e companhias e, considera que eventualmente haverá um gargalo para os próximos quatro meses, com uma dificuldade efetiva de conseguir assentos até porque é época de alta temporada, os vôos estão lotados, mas a EMBRATUR tem tentado fazer uma negociação caso a caso, inclusive com companhias estrangeiras para facilitar a ida dos cooperados para as Feiras e também, trazer os operadores para o Brasil. Ressalta que a negociação é individualizada e inclusive tem acarretado um custo adicional que a EMBRATUR não contava de perder a possibilidade do acordo tarifário. O Sr. **Claudio Magnavita (ABRAJET)** indaga se não tem nada concreto e como está a posição da TAM. O **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** diz que está havendo ações concretas sim, mas é caso a caso. Quanto a TAM, tem sido parceira desde o primeiro momento. Fala inclusive da visita feita à presidência no sentido de solicitar a manutenção de valores tarifários, mas o retorno é exatamente esse, depende da disponibilidade nos vôos, havendo lugar poderá ser praticada a tarifa acordo, mas negociado caso a caso, Feira à Feira. O Sr. **João Martins (ABAV)** informa que há um produto da ABAV chamado *Brasil Today Destination* da ABAV / EMBRATUR e trazem normalmente 70 a 100 operadores de qualidade que não operam o Brasil e que vem aqui com todas as despesas pagas pela ABAV para conhecer o produto Brasil. Lamentavelmente, neste ano estão com sérias dificuldades porque praticamente de 60 a 70% vinha através da VARIG, que fazia uma tarifa de \$250 dólares por passagem, pois interessava porque tinha imediatamente a resposta ao voltar ao seu país. Diz que preocupa que a ABAVE não abre mão da qualidade do operador. Ressalta que no ano passado quem abriu o *Brasil Today* foi o presidente da EMBRATUR e este ano considera que vai ser difícil cumprir. O **Diretor Ronnie Schroeder (EMBRATUR)** fala que na realidade esse é um trabalho que a EMBRATUR faz alguns anos na ABAV, no ano passado foram parceiros, o volume trazido foi bastante significativo, em volta de 70 operadores, só que este ano, diante das condições das companhias aéreas deve-se achar uma maneira conciliatória, escolher o parceiro numa proposta intermediária sem perder a qualidade e permitir o trabalho de manutenção do mercado estrangeiro durante a ABAV. O Sr. **Paulo Boechat (FBC&VB)** considera que o assunto foi bem colocado, tem acontecido o dialogo com os cooperados, a TAP está interessada caso a caso, o assunto está sendo resolvido, porque foi suprimido mais de 400 mil assentos etc., mas a solução está sendo dada, os cooperados estão compreendendo, inclusive se faz a manutenção dos preços das mesas do lado institucional e com a queda do dólar existe a compreensão, diz que não há dúvida que é um problema que deve ser sanado. Comunica que o João Moreira pediu para avisar a todos interessados na distribuição do planejamento estratégico que procurem porque está sendo entregue a Secretária Maria Luisa. Aproveita para fazer um agradecimento a Secretária Maria Luisa pela ajuda constante no alcance dos objetivos e também ao Secretário Airton e a parceria da EMBRATUR pelos resultados que a Federação da *Convention and Visitors Bureau* tem apresentado no decorrer das reuniões do Conselho Nacional de turismo. O **Secretário Airton Pereira** fala das ações da Secretaria sobre a visita aos Estados com discussão nos Fóruns e Conselhos Estaduais, em um processo muito rico para compartilhar a

construção da política, dos resultados que o Ministro apresentou. Ressalta que o trabalho com os Estados além de dividir os resultados positivos do turismo, objetiva ainda uma ação conjunta com o FORNATUR e a ABLA para discutir um melhor funcionamento dos colegiados. Diz que o resultado do trabalho é a produção de um documento de referência para o funcionamento dos Fóruns, que é importante também como colegiado, porque podem sofrer alterações com a mudança dos governos no processo de eleição e, para não gerar descontinuidade, o documento vai servir como referência para que os presidentes e os secretários possam orientar os seus integrantes. Aproveita a fala do Ministro no início da reunião e propõe que o Conselho Nacional faça também esse exercício, a secretaria executiva que está sob a sua responsabilidade e poderia até à próxima reunião provocar os senhores conselheiros, através de alguns encontros que permitam analisar e avaliar o funcionamento do CNT e das Câmaras Temáticas. Considera fundamental a possibilidade de olhar para trás, observar o que foi produzido de positivo e o que pode ainda melhorar no âmbito destes colegiados. Diz que o Ministério está fazendo isso, a EMBRATUR, como o Ronnie anunciou, está com o processo de revisão do Plano de Marketing e o mesmo tem que dar sustentação. Informa que no âmbito das Secretarias do MTur também foi iniciado um processo de discussão dos programas em andamento. Ressalta que o João Moreira (FBC&VB) é parceiro da Câmara de Regionalização e falou do Programa de Regionalização na realização de um evento no dia 16 fechando com grande encontro nacional, onde o tema regionalização vai ser discutido, além de outras ações da Secretaria. Informa que estão rediscutindo os critérios de apoio aos eventos com aplicação dos recursos na produção nacional, questão que o Ministro colocou da informação, onde que esse Departamento fica no momento, então o Mtur está no mesmo processo olhando o que foi construído e fazendo proposições para a seqüência dos trabalhos. Diz que conseguiu, dentro das possibilidades dos recursos, atender o que chama de eventos específicos, exatamente das entidades nacionais, voltados para a organização do próprio setor, conseguindo atender as solicitações feitas no Conselho. Reforça que 14 entidades do CNT foram atendidas com eventos fundamentais, que ajudam a estruturar os segmentos. Para finalizar comunica que, além da ida aos Fóruns, existem duas jornadas, uma de segmentação rodando as 27 capitais, disseminando o conceito dos segmentos trabalhados, em um processo de conta com instituições públicas e entidades privadas, contando um pouco a conceituação de cultura, ecoturismo para ajudar a melhor estruturação em cada um destes setores. Reporta-se ainda a ação conjunta das Secretarias de Política e de Programas em convênio com a Fundação Getúlio Vargas para levar aos 87 roteiros a noção de uma gestão competitiva para aumentar o entendimento e melhorar a inserção e, informa que os conselheiros devem ser comunicados para que possam fazer a convocação das entidades que os representam nos estados. Diz que é um trabalho conjunto e tem certeza que vai contribuir muito para o aumento da competitividade de todos os setores. Informa que o Mtur entra numa segunda fase do Vai Brasil, desde o seu lançamento no Salão de Turismo, são 30 dias a partir do lançamento, onde foi realizado um monitoramento dos resultados, significativos tanto no número de acesso ao site com 1.300 milhão, com mais de 15 mil solicitações de pacotes, com a participação extraordinária das empresas, hotéis, operadoras de receptivo, agências de viagens, grandes operadoras, cerca de 3.000 mil empresas participando do processo, totalizando mais de 200 mil pacotes lançados pelas operadoras através do site. Diz como foi previsto, desde o primeiro momento, segundo a fala do Sr. Ministro, o programa deve avançar sempre na busca de uma maior facilidade para consciência das agências, dos operadores participantes e a ABAV é parceira. Em um segundo momento o Vai Brasil ganha o caráter também de uma Bolsa permanente de negócios e, em função disso estão indo também a 17 destinos. A **Sra. Márcia Abrahão (Órgão Oficial de Turismo / ES)** convidada, pediu a palavra e agradece ao secretário Márcio Favila para falar de dois itens. Um em relação ao cadastramento dos guias de turismo, que precisam ser reciclados e faz esse pleito junto à Secretaria. O segundo, diz que na reunião do

FORNATUR os secretários solicitaram que toda mídia do Vai Brasil fosse regionalizado. Considera que o Brasil precisa conhecer o Programa de Regionalização na ponta, na base. Cita por exemplo que no seu estado, o Espírito Santo, ao lado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, todos realmente conheçam a Região Sudeste. Diz que gostaria que oportunizasse também o Espírito Santo na mídia nacional e a estratégia de marketing internacional que conhece muito bem, não satisfaz. Pede ao Presidente da ABAV para pensar na promoção do Vai Brasil regionalizado. Agradece pela oportunidade. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** lembra que todos têm compromissos políticos e interesses, mas sabe da proximidade das eleições e faz um apelo às entidades do Conselho para apoiar as pessoas com compromisso com o grupo do turismo, independente do partido. O **Sr. Adair Rocha (Ministério da Cultura)** pede para informar sobre o Fórum Mundial do Turismo e o Fórum Cultural Mundial que vai se realizar e, na segunda quinzena de novembro, os fóruns regionais sendo no dia 15 de setembro em Brasília o Fórum Latino Sul-americano de Culturas Populares também preparando o Fórum Cultural Mundial, sem dúvida nenhuma eventos que em si mesmo são turísticos. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** volta à questão das feiras de promoção do Brasil no exterior, na questão da companhia aérea, para fechar a posição porque as empresas que estão atuando só terão bônus quanto a paralisação da VARIG. Faz um apelo para provocar uma conversa séria com os presidentes das companhias aéreas no sentido de mobilizar a cidade, o *trade* turístico e as autoridades do poder concedente com relação a conscientizar sobre a importância do desconto para a promoção do Brasil lá fora. Finaliza parabenizando a equipe da Anya Ribeiro que organizou de forma impecável a reunião do CNT, teve de fazer visita de inspeção antecipada e, a equipe do Ministério merece junto com a SUFRAMA que é anfitriã, o reconhecimento público. Parabeniza também o Embaixador Juan Bosco porque é o conselheiro honorário, chegou cedo e permanece até o final, o que é um exemplo de participação ativa. O **Sr. Paulo Boechat (FBC&VB)** lembra que na reunião da ABRASEL o Presidente Lula chamou o presidente da ANAC e o Ministro e, disse que se fosse o caso faria até uma medida provisória, então o governo está fazendo a sua parte. Considera que o Conselho possa se manifestar é mais um reforço às ações que já vem sendo feito pela EMBRATUR, pelo Ministério de uma forma em geral. Submete ao Conselho para a aprovação do encaminhamento feito pelo conselheiro. O **Secretário Marcio Favilla** indaga se está aprovado o encaminhamento? Ok. O **Sr. Alain Baldacci** questiona se já se tem alguma estatística sobre o Vai Brasil e se existe alguma posição sobre o status da Lei Geral do Turismo. Para finalizar, já que a reunião do CNT em novembro é de confraternização, comunica que participou de todas as 14 reuniões do Conselho, dá os parabéns a toda equipe do Ministério, que promoveu um salto histórico no turismo brasileiro em todas as áreas. Diz que o setor dos Parques Temáticos tem muito que agradecer pelos problemas dos impostos no veto ao ISS e o problema do Confins. O **Secretário Airton Pereira** fala sobre os indicadores do Vai Brasil, diz que ainda não tem um estágio tecnológico das empresas nem das ferramentas para o fechamento *on-line* das compras, o que tem é o indicativo de solicitação *posteriori* ao fechamento de relatórios, mas os números nos primeiros 30 dias foram R\$ 1.500 milhão, 1.300 milhão visitas e 15.000 solicitações para as agências de viagens. Os pacotes vendidos ainda não têm consolidados. Em relação a Lei Nacional de Turismo, já veio da Casa Civil e se encontra na Secretaria de Políticas, tem ajustes de seis ou sete itens de diferentes Ministérios para reenvio à Casa Civil e Congresso Nacional Ministérios. Diz que é preciso um entendimento e argumentação porque a Lei só pode voltar para a Casa Civil depois destas questões resolvidas que são divergentes e que tangenciam outras áreas. Destaca que são processos que levam um certo tempo e que está sobre a sua responsabilidade para conduzir o processo. A **Sra. Creusa dos Santos (FENAGTUR)** informa que há mais de oito anos não tem curso de Guia de Turismo e os guias na maioria não mais atuam como guias, estão em outras áreas em que eram cadastrados e os que estão no Estado do Espírito Santo atuando no mercado, não possuem curso e o devido cadastramento no Ministério do Turismo. Informa que solicitou

parceria junto ao SENAC Nacional e ao MTur para cursos de reciclagem nos estados. Destaca que fez pleito à Secretária Maria Luisa de parceria na metodologia de novos cursos juntamente com o SENAC. A **Secretária Maria Luisa** indaga quanto custa um curso de Guia. A **Sra. Creusa dos Santos (FENAGTUR)** informa que hoje, em média pelo SENAC não sai por menos de R\$ 6.000 (Seis mil reais). A **Secretária Maria Luisa** considera que o mais importante é que merece uma avaliação da qualidade dos cursos, não adianta ficar oferecendo curso sem qualidade e diz que deve conversar com a Diretora Carla Naves para fazer uma revisão e lançar o Edital do curso com recursos do Ministério porque nesse caso o curso que já está no mercado tem preço e valor. O **Sr. José Alberto Machado (SUFRAMA)** manifesta a satisfação da Superintendência da Zona Franca de Manaus em receber os conselheiros no Estado do Amazonas e se coloca à disposição mais uma vez como parceiros do Ministério do Turismo, agradece a todos e convida para visitar a Feira Internacional. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** pede para passar a palavra ao conselheiro honorário, o Embaixador do Panamá, que além de dar a honra de presença, acompanhou todos os minutos da reunião. O **Sr. Juan Bosco, Embaixador do Panamá** agradece e expressa novamente o grande privilégio de ter participado do Conselho Nacional de Turismo, de muito alto nível. Diz que, como um observador externo quer felicitar a todos e a todas que podem valorizar o Brasil com suas regiões, seus estados tem uma política de desenvolvimento turístico, metas claras, tem orientações e prioridades de financiamento, conhecimentos gerados pelas instituições universitárias bem qualificadas, tem programas, tem um setor privado com vontade, criatividade para impulsionar as atividades turísticas, além de um patrimônio natural extenso, variado e rico, único no planeta. Destaca que tem quase tudo mas o fundamental é o amor de todos pelo país, pelo que fazem, pelo compromisso com o futuro e as atividades que realizam. Acha que está certo que todos estão encaminhados ao grande porto de desenvolvimento turístico que é o desenvolvimento do Brasil, dos países da América Latina e que ao lado, contará sempre com o Panamá como um país e um povo irmão e amigo que quer trabalhar com o Brasil em um futuro. Agradece pela grande oportunidade. O **Secretário Marcio Favilla** enfatiza que todos viram novamente porque o Ministro Walfrido convidou o embaixador do Panamá para estar no CNT, só que não esperava que no final todos recebessem uma massagem tão grande no ego e sair daqui inflados com tantos elogios pelo o que está acontecendo no turismo nacional. Acredita que ao longo desse período todos juntos trabalharam, tem os resultados mas ainda muita coisa pela frente também. Agradece ao Embaixador por ter dedicado um dia inteiro à reunião do Conselho. Pede para voltar à questão da última reunião do CNT que será realizada por ocasião do terceiro encontro anual do Fórum Mundial do Turismo em Porto Alegre com abertura no dia 29 de novembro. Propõe aos conselheiro em função de toda a agenda do Fórum Mundial que demanda a presença da equipe do Ministério do Turismo, dos Secretários e da Presidente da EMBRATUR, enfim de toda a equipe e também dos conselheiros, para que os mesmos possam acompanhar propõe que a reunião do CNT ocorra antes da abertura do Fórum, no dia 29 quarta-feira, de tal forma que todos estejam na abertura e possam acompanhar os eventos, em Porto Alegre. Pede para colocar para todos um fato importante para o setor do turismo, um trabalho importante que a ANAC realizou com as empresas aéreas brasileiras, por ocasião do que ocorreu no Oriente Médio. Diz que o governo brasileiro teve que se mobilizar para trazer os brasileiros que lá estavam e queriam voltar para o Brasil, então a GOL e a TAM juntas bancaram os vôos, além da BRA e VARIG participando do momento de mobilização. Encerra agradecendo a presença de todos os conselheiros e ao estado do Amazonas por intermédio da AMAZONASTUR pelo apoio na organização da reunião, sobretudo a SUFRAMA que deu todas as condições para a realização em um ambiente agradável e acolhedor nesse importante destino turístico internacional que é Manaus, a Amazonas brasileira. Dá boa-noite a todos depois de exatamente oito horas de trabalho de reunião, pois começou as 10:15 e são 18:15. Agradece. O **Secretário Airton Pereira** finaliza a reunião que para o Ministério do Turismo é de resultados. Agradece aos

conselheiros presentes e nada mais havendo a ser tratado, dá por encerrada a reunião. Eu, Secretário-Executivo do CNT, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

WALFRIDO DOS MARES GUIA
Presidente

AIRTON NOGUEIRA PEREIRA
Secretário-Executivo